



Impactos Socioeducativos da Implantação do Curso de Licenciatura em Física no IFPI Campus Picos - Relatos de Egressos e Professores

Organizadores:
Haroldo Reis Alves de Macêdo
Marina de Oliveira Cardoso Macêdo





Impactos Socioeducativos da Implantação do Curso de Licenciatura em Física no IFPI Campus Picos - Relatos de Egressos e Professores

Organizadores:
Haroldo Reis Alves de Macêdo
Marina de Oliveira Cardoso Macêdo



Copyright © 2021 da edição brasileira.
by RFB Editora.

Copyright © 2021 do texto.
by Autores.

Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe).

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga - UFPA.

Prof. Me. Laecio Nobre de Macedo - UFMA.

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida - UFOPA.

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo - IFMA.

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva - IFPA.

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza - UFPA.

Prof.^a Me. Neuma Teixeira dos Santos - UFRA.

Prof.^a Me. Antônia Edna Silva dos Santos - UEPA.

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa - UFMA.

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho - UFSJ.

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti - UFPE.

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares - UFPI.

Prof.^a Dr.^a. Welma Emidio da Silva - FIS.

Diagramação:

Laiane Borges

Arte da capa:

Autores

Revisão de texto:

Shara Lylian de Castro Lopes

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Assistente editorial

Manoel Souza.



Home Page: www.rfbeditora.com.

E-mail: adm@rfbeditora.com.

Telefone: (91)3085-8403/98885-7730.

CNPJ: 39.242.488/0001-07.

R. dos Mundurucus, 3100, 66040-033, Belém-PA.

Haroldo Reis Alves de Macedo
Marina de Oliveira Cardoso Macêdo
(Organizadores)

**IMPACTOS SOCIOEDUCATIVOS DA
IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM FÍSICA NO IFPI CAMPUS PICOS-RELATOS DE
EGRESSOS E PROFESSORES**

Edição 1

Belém-PA



2021

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558890881>

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

I34

Impactos socioeducativos da implantação do curso de Licenciatura em Física no IFPI Campus Picos: relatos de egressos e professores / Haroldo Reis Alves de Macedo (Organizador), Marina de Oliveira Cardoso Macêdo (Organizadora) – Belém: RFB, 2021.

Livro em PDF

114 p.

ISBN: 978-65-5889-088-1

DOI: 10.46898/rfb.9786558890881

1. Formação docente. 2. Licenciatura. 3. Física. 4. Ensino superior. I. Macedo, Haroldo Reis Alves de (Organizador). II. Macêdo, Marina de Oliveira Cardoso (Organizadora). III. Título.

CDD 370.71

Índice para catálogo sistemático

I. Formação docente : Licenciatura : Física

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros digitais de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
A PRIMEIRA EGRESSA DE FÍSICA DO IFPI -CAMPUS DE PICOS..... Eunice Valtânia de Jesus Bezerra	9
O INÍCIO DE UMA VIDA ACADÊMICA DE MUITAS DIFICULDADES E SUPE- RAÇÕES	13
Fabiana Carvalho dos Anjos	
SÓ AGRADECER	17
Givanildo Rodrigues da Silva	
DESBRAVANDO UM NOVO MUNDO	19
Thamasia Fernanda de Sá Evangelista	
SOBREVIVENDO ÀS DIFICULDADES, SE FAZENDO VENCEDOR	21
Francisvaldo de Lima Coelho	
UMA HISTÓRIA DE SUCESSO: A EDUCAÇÃO TRANSFORMOU MINHA VIDA	23
Givanildo Sales Silva	
SER FÍSICO OU QUÍMICO, EIS A QUESTÃO.....	27
Rubens Raimundo de Sousa Oliveira	
A CONSTRUÇÃO DE UMA FORMAÇÃO.....	31
Amanda Conrado Lima	
LICENCIATURA EM FÍSICA: UMA ESCOLHA CERTA	35
Ana Cristina de Sousa	
QUANDO CRIANÇA, QUERIA SER UM CIENTISTA	37
Francisco Daniel Holanda Ferreira	
COM CIÊNCIA.....	41
Joéslei Lopes de Oliveira	
UM CURSO SOBRE A VIDA.....	45
Nayara da Silva Sousa	
RELATOS DE UMA ETERNA APRENDIZ.....	47
Yolanda de Moura Silva	
FORMAÇÃO EM FÍSICA: DESAFIOS E CONQUISTAS	49
Ítalo Marcos de Lima	
MINHA FORMAÇÃO NO IFPI - CAMPUS PICOS	53
Maria Girlandia de Sousa	
DESABAFO!.....	57
Muriele da Silva Sousa	

VENCENDO O CANSAÇO.....	59
Clecio de Carvalho Ábreu	
IFPI: UMA FÁBRICA DE SONHOS	61
Cosmo Genus de Sousa	
GRATIDÃO AO IFPI.....	65
Damião Ginus de Sousa	
EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA NO IFPI - CAMPUS PICOS.....	69
Francisco José de Araújo Filho	
TRAJETÓRIA COMO ESTUDANTE DO CURSO DE FÍSICA NO IFPI -CAMPUS PICOS.....	73
Josilany da Silva Sousa	
DESAFIOS E SUPERAÇÃO NA BUSCA POR NOVOS CONHECIMENTOS.....	75
Rozeli Francisca da Conceição Abreu	
A FÍSICA APLICADA À VIDA PODE TRANSFORMAR PESSOAS	77
Antonio Edenilton Leite da Silva	
VALORIZEM OS LIVROS: ELES SERÃO SUA MAIS VALIOSA COMPANHIA	81
Francisco Valdo Alencar Filho	
RELATOS DA MINHA VIDA ACADÊMICA.....	85
Jailson da Silva Soares	
EVOLUINDO PELA FORÇA DO QUERER.....	87
Janderson de Araujo Silva	
ME FIZ PROFESSOR	91
Marcos Antônio Vieira da Silva	
CRESCIMENTO PESSOAL	95
Inaiara Leite Rodrigues	
O IFPI COMO DIVISOR DE ÁGUAS EM MINHA VIDA PROFISSIONAL.....	97
Francisco Dialis Vieira de Araújo	
A MINHA TRAJETÓRIA PELO IFPI	101
Pedro José Feitosa Alves Júnior	
O QUE É LER E ESCREVER PARA UMA/UM ACADÊMICA/ACADÊMICO DE FÍSICA?.....	105
Shara Lylian de Castro Lopes	
AGARRANDO AS POSSIBILIDADES	109
Haroldo Reis Alves de Macêdo	
ÍNDICE REMISSIVO.....	112

APRESENTAÇÃO

O presente livro tem por objetivo apresentar as aventuras de jovens que optaram pela Licenciatura em Física, numa instituição pública, gratuita e de qualidade. A instituição conta com profissionais comprometidos com a formação acadêmica, humana e social dos jovens que a procuram; com um espaço físico privilegiado, pois dispõe de salas de aulas amplas equipadas com quadro de vidro, carteiras, climatizada e com data show como recurso didático-pedagógico para a execução das aulas; com laboratórios de ensino para as aulas práticas. Mas, como toda instituição pública, o IFPI-Campus Picos tem seus problemas físicos, pedagógicos, humanos, sociais, profissionais etc.

Nos relatos que seguem, pode-se observar que os egressos e professores não pouparam palavras para relatar as dificuldades enfrentadas pessoalmente e com a instituição. Por outro lado, também compartilharam como as venceram, dando uma receita e ao mesmo tempo elogiando os profissionais que atuam nessa casa.

Ao ler e analisar a trajetória de vida de cada egresso e professor que aqui se manifestam, é possível lembrar todas as dificuldades e soluções que a instituição ofertou aos seus alunos e professores. Pode-se observar, pelos relatos, a importância dos Programas de Assistência estudantil oferecidos pela instituição e geridos pelas assistentes sociais. Como é benéfico a instituição ter espaços de estudos em grupo e pessoal, como a biblioteca de que o campus dispõe! Como é importante o acervo bibliográfico disponível para o crescimento intelectual de nossos alunos e professores! No entanto, o que mais chama a atenção nos relatos são os Programas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica, os eventos promovidos pelo Campus (EITEC) e os eventos do campus que favorecem a participação dos alunos (SEMAFIS, COINTER, EFNNE, entre outros) como participantes e apresentadores de trabalho, os laboratórios de Física para as aulas práticas e principalmente a boa convivência entre servidores (técnicos e docentes) com os alunos. Isso pode ser confirmado na parte final do relato do egresso Janderson de Araújo Silva, por exemplo: “...posso afirmar que o IFPI, o curso de Licenciatura em Física e os programas da CAPES abriram novos horizontes para mim, proporcionaram um maior nível intelectual..”.

Aproveitem o presente livro para conhecer a luta de pessoas que escolheram a Licenciatura em Física, escolheram a docência para transformar suas vidas e a vida de pessoas ao seu redor. Hoje visualizamos cidadãos oriundos de cidades do interior e até mesmo da zona rural que, com muito esforço, paciência, persistência e muita vontade de aprender, conseguiram finalizar uma graduação, almejaram um mestrado e doutorado e muitos conseguiram e outros estão no caminho para concluir essas etapas.

José Ferreira Júnior

Pedagogo do IFPI-Campus Picos



Eunice Valtânia de Jesus Bezerra

Doutora em Astrofísica (Pós-Graduação em Astrofísica/ INPE/2019)

Mestre em Astrofísica (Pós-Graduação em Astrofísica/ INPE/2015)

Ano de Ingresso: 2009

Ano de Conclusão:
2013

A PRIMEIRA EGRESSA DE FÍSICA DO IFPI -CAMPUS DE PICOS

A escolha pelo curso de Licenciatura em Física do IFPI – *Campus* de Picos ocorreu devido a um conjunto de fatores: preferência pessoal pelas disciplinas que envolviam cálculo e ciências fundamentais; aspectos financeiros que restringiam minha escolha à cidade de Picos; e a realização prévia do curso técnico em Informática na mesma instituição. Tenho um carinho especial pelo *campus*, pois estive lá em sua inauguração, quando este ainda era denominado CEFET, e pude acompanhar como estudante o quanto a instituição cresceu em seus 6 primeiros anos.

Como egressa da primeira turma, estive presente no período inicial de implantação do curso. Nós fizemos o único vestibular da instituição para ingresso no curso superior que foi substituído no ano seguinte pelo ENEM. Talvez por ser o primeiro curso de Licenciatura em Física presencial na cidade de Picos oferecida por uma instituição governamental (com base no meu conhecimento), a turma iniciou com 32 alunos com origens e objetivos diversos, e abrangia uma faixa etária que variava desde 17 até 50 e poucos anos.

Assim como toda mudança de nível, o início do curso teve suas dificuldades. Estudei a vida inteira em escola pública. Minha base em Física se resumia a um conhecimento superficial sobre parte da Mecânica, Termologia e Eletricidade. Portanto, eu tinha de estudar primeiro o conteúdo em um livro de ensino médio antes de seguir para o do superior. Além disso, tive ajuda de colegas queridos e professores.

Ao optar pelo curso, minha expectativa inicial era que estudaria Física pura. Claramente, não conhecia a amplitude dos conhecimentos necessários para ser uma professora de Física. Apesar de posteriormente ter percebido que o currículo da época deixou a desejar devido à falta de disciplinas fundamentais da Física, a imersão no mundo do ensino de Física foi fundamental na minha construção humana e profissio-

nal. Não estou de forma alguma criticando as disciplinas pedagógicas, em muitos sentidos, eram mais desafiadoras que as disciplinas específicas. Contudo, parecia haver um desequilíbrio quanto à carga horária dedicada às disciplinas específicas em relação às demais como um todo. Nós costumávamos brincar que fazíamos um curso de Pedagogia no qual tinham disciplinas de Física.

O curso de Licenciatura em Física me proporcionou diversas oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Eu participei do programa de monitoria nas disciplinas de Física Básica Experimental I e Cálculo Integral com uma variável. A primeira me proporcionou uma maior aproximação com a parte experimental da disciplina sob a supervisão do professor Liberalino (até aprendi um pouco de espanhol nas apostilas de experimentos), visto que na época em que a cursei não havia kit experimental ou laboratório. A segunda me permitiu aprimorar tanto o conhecimento da disciplina em si, quanto as estratégias de ensino necessárias para transmiti-lo de forma acessível.

Eu também pude ingressar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), o que estreitou minha relação com a pesquisa em ensino de Física, além de ampliar minha visão quanto à abrangência da área e os métodos de pesquisa. Na época, o instituto também dispunha de um curso de extensão em inglês, de modo que não só pude me aprofundar na língua base da academia, como tive a chance de realizar um exame de proficiência em língua inglesa.

A participação em eventos acadêmicos foi fundamental em diversos aspectos, eles consistiram em vitrines para as diferentes áreas da Física e suas abordagens de ensino. Dentre esses eventos, os mais importantes foram os Encontros de Físicos do Norte Nordeste (EFNNE), dos quais pude participar das edições 2010, 2011 e 2012. Além deles, o primeiro Encontro de Inovação Tecnológica e Ensino de Ciências do Campus de Picos (I EITEC) também merece destaque por trazer consigo uma oportunidade de integração, interação e afirmação da capacidade própria da instituição em discutir seus temas de pesquisa. Assistir a palestras e minicursos me trazia (e ainda traz) o sentimento de estar no lugar certo. Apresentar seu trabalho em um evento te permite perceber que você também pode seguir por esse caminho.

O profissional que mais me marcou foi meu orientador Lourenilson. Além de ser um profissional exemplar ao exercer suas funções de professor e pedagogo, trata-se de uma pessoa de caráter e responsabilidade inquestionável. Mesmo vivendo um momento extraordinariamente difícil, ele não só compareceu como desempenhou seu papel na apresentação do meu trabalho de conclusão de curso (TCC) com maestria, pois sabia que eu precisava cumprir essa etapa o quanto antes para cumprir os requisitos de conclusão do curso em tempo hábil para iniciar o meu curso de mestrado.

Não posso deixar de mencionar os professores Liberalino, Márcio, Haroldo, Etevaldo, Diasis e Seandra, cujas palavras de incentivo e ensinamentos foram de grande importância para mim. Nunca me esquecerei dos esforços de docentes e profissionais administrativos durante o período de seleção para o mestrado e na minha corrida contra o tempo para concluir o curso. Em especial, o professor Haroldo, por ter aplicado a prova de seleção e tomado as devidas providências para realização da minha colação de grau extemporânea, e demais membros da minha banca de defesa de TCC, Diasis e Tatiane.

O título do meu relato foi escolhido com o intento de retratar o esforço conjunto necessário para atingir esse fim apesar dos desafios envoltos na realização do processo pela primeira vez, além de representar meu orgulho ao finalizar essa etapa.

O IFPI – *Campus* de Picos representa o ideal do sonho que pode ser alcançado. O incentivo à pesquisa por meio de auxílio financeiro e ambiente propício consiste em uma oportunidade de ir além do esperado. O curso de Física me permitiu seguir o sonho da academia, de me aventurar na pós-graduação com todas as suas dificuldades e realizações. De fato, pude estudar aquilo que sempre me fascinou: a origem do universo. Apesar dos tempos obscuros para a ciência e educação que estamos atravessando, sigo na convicção de que ambas são e nunca deixarão de ser a base de qualquer sociedade que almeje ser bem sucedida nos aspectos humano, ambiental e econômico.





Fabiana Carvalho dos Anjos

Doutora em Física - Universidade Federal de Alagoas-UFAL (2016-2020).

Mestra em Física - Universidade Federal de Alagoas-UFAL (2014-2016).

Ano de Ingresso: 2010

Ano de Conclusão:
2014

O INÍCIO DE UMA VIDA ACADÊMICA DE MUITAS DIFICULDADES E SUPERAÇÕES

O início da minha vida acadêmica começou quando decidi fazer o curso de Licenciatura em Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI-Campus Picos, ano de 2010. No início do ano de 2010, fiz minha inscrição no SISU (Sistema de Seleção Unificado) com intenção inicial de cursar Matemática, porém na época não havia o curso presencial em nenhuma das instituições de ensino superior na cidade de Picos. Diante disso, resolvi optar pelo curso de Licenciatura em Física no IFPI e fui aprovada na seleção. Assim começou minha jornada acadêmica.

Nasci na cidade de Santo Antônio de Lisboa, que fica a 42 km de Picos. Fazer o curso em outra cidade, que não fosse Picos, era inviável para mim, principalmente, por questões financeiras.

Meu primeiro dia de aula no curso de Física do IFPI foi um encantamento, pois acreditava que aquele lugar iria me proporcionar tudo o que sonhava. Inicialmente, minha intenção era concluir o curso com êxito e depois ser aprovada em um concurso da Educação básica, para voltar como professora da escola onde estudei o Ensino Médio. O curso começou e as dificuldades começaram surgir, dentre elas: as dificuldades financeiras, os conhecimentos que deveria trazer da educação básica para a educação superior, a convivência com colegas e professores, dentre outras.

Passei a residir em outra cidade, o que implicou mais custos financeiros, já que teria que pagar aluguel, transporte, alimentação etc. Mas essas dificuldades foram superadas com a ajuda da minha família, que nunca mediu esforços para que eu seguisse no curso. Posteriormente, participei da seleção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, fui aprovada e recebi bolsa nos anos de 2011-2014. Com a ajuda financeira da bolsa, comprava livros e pagava o transporte para o IFPI. A maior contribuição do PIBID foi proporcionar vivências reais e de trabalho na comuni-

dade escolar, além de possibilitar a participação em eventos relacionados à pesquisa e à extensão na área. Com esse programa e a ajuda do professor Fábio, pude viajar para alguns eventos, por exemplo, o Encontro de Físicos Norte e Nordeste e a Semana da Matemática da Universidade Federal do Piauí-UFPI, eventos pelos quais conheci um pouco das pesquisas em Física e alguns pesquisadores e colegas de outras instituições.

O começo do curso foi bem difícil porque algumas disciplinas exigiam conhecimentos que naquele momento não compreendia. A ajuda dos colegas para fazer grupos de estudos foi fundamental para superar essas dificuldades. E essas dificuldades e angústias só aumentavam com o despreparo de alguns professores que encontrei durante a graduação. Até hoje me recordo das palavras ditas, como: “Quem não souber disso que estou explicando só resta o cabo da enxada, só resta a roça mesmo”. Declarações desse tipo me revoltavam e entristeciam. Este tipo de situação se repetia diariamente, até que um dia comentamos com o coordenador do curso algumas situações que vinham acontecendo. E, nas aulas seguintes, o(s) professor(es) enunciavam em tom ameaçador (que consistia numa mistura de machismo, arrogância e irresponsabilidade) que “não adiantava ir reclamar com coordenador, porque não precisava fazer uma aula que a gente gostasse”, que “ra concursado e se decidisse, faria avaliações em que só homens seriam capazes de passar”. Isso também foi superado com muito sofrimento, mas consegui ser aprovada em todas as disciplinas. Sempre recorria ao setor de saúde do IFPI para superar esses problemas.

Além destes problemas, existiam os que qualquer curso recém implantado enfrenta, como uma biblioteca que não supria a demanda dos alunos, a dificuldade na contratação dos professores e muitas vezes o semestre iniciava sem todos os docentes. Mas adaptações para a resolução destes problemas eram tomadas de forma que não trouxe nenhum dano maior ao andamento do curso.

Por outro lado, tinha os professores que cumpriam seu papel com aulas interativas, proveitosas e incentivavam a gente progredir na carreira acadêmica, por exemplo, Lourenilson, Seandra, Diasis, Haroldo e Edna. E os colegas (Givanildo, Thamásia, Nazareno, Lívia, Aline, entre outros) que tornaram meus dias na graduação mais alegres, dividindo comigo as dificuldades, angústias e superamos juntos cada obstáculo que encontramos. Foram quatro anos de muito aprendizado, superação, alegrias e conquistas ao lado da “família IFPI”.

Em resumo, minha graduação em Física no IFPI -*Campus* Picos abriu portas para que conquistasse os objetivos que almejei alcançar quando iniciei o curso, pois concluí o curso com êxito e passei no concurso público da Secretaria de Educação do Estado do Piauí (SEDUC). Porém, novos objetivos vieram após a graduação e então decidi

abrir mão do concurso da SEDUC-PI para seguir a vida acadêmica. Com a graduação em Física, tive a oportunidade de ingressar no mestrado acadêmico da Universidade Federal de Alagoas - UFAL (2014-2016). Atualmente, sou discente do curso de pós-graduação da UFAL no nível de Doutorado em Física. Após esses anos, acredito que o curso de Física do IFPI-Campus Picos tenha evoluído bastante, superando as dificuldades que existiam na minha época de graduação.





Givanildo Rodrigues da Silva

Mestre (2016) e Doutor (2020) em Física da matéria condensada pela Universidade Federal de Alagoas, atuando principalmente na área de Microscopia de varredura por sonda (AFM, SNOM) e Espectroscopia Raman, utilizando principalmente amostras biológicas, vítreas e materiais bidimensionais.

Ano de Ingresso: 2010

Ano de Conclusão:
2014

SÓ AGRADECER

Ao lembrar parte da minha trajetória acadêmica, vejo claramente a importância e os papéis que estas duas instituições exerceram e exercem na minha vida, o IFPI e a família, que de uma forma ou de outra sempre me guiaram no sentido do melhor caminho a ser seguido. No entanto, sinto por aqueles que não tiveram a oportunidade, por qualquer que seja o motivo, de desfrutar de alguma dessas entidades.

A minha vida é dividida em dois momentos, antes e depois do IFPI. Faço parte de uma família bem humilde, com dificuldades financeiras, em que ter um curso superior, com certeza, é um privilégio. Em busca desse sonho, eu parti de Presidente Dutra, no interior do Maranhão, para a cidade de Picos no Piauí. Nunca tinha saído para outra cidade tão longe da minha e, assim, fui morar com meus tios a fim de diminuir gastos e poder focar apenas em atividades do curso.

Todo começo é complicado, o meu não foi diferente. A distância, a saudade, a cobrança, somadas à mudança brusca de um ensino médio pra um ensino superior com exigências dobradas, às vezes triplicadas, foram algumas das barreiras nesse necessário processo de adaptação.

A área de exatas sempre foi minha primeira opção, mas a escolha pelo IFPI de Picos deu-se especificamente porque minha tia já morava na cidade, a Física atendia ao meu gosto, me atraiu e acabou sendo uma escolha bem natural.

O IFPI tem um papel fundamental na minha vida, porque, além de toda estrutura e de um quadro de professores competentes, o acolhimento que recebi foi algo que me marcou profundamente: fui beneficiário de bolsa de apoio administrativo, monitor, bolsista de iniciação à docência, bolsista de iniciação científica e esse caminho eu vejo

como uma “escadinha”, a qual cada passo desempenha um papel fundamental no ser humano que sou hoje.

Ainda na graduação, eu via como algo impossível ao menos cursar uma pós-graduação e, ao olhar o currículo de todos os professores que faziam parte do quadro, parecia ainda mais difícil, mas algo sempre foi comum, o incentivo constante dos professores. Desde o primeiro resumo submetido a anais de eventos, à primeira viagem a eventos científicos, todos surgem na memória como um combustível que abasteceu sonhos e me manteve vivo pra continuar lutando por meus ideais.

Os eventos foram muito importantes, além das experiências e bons momentos com amigos e professores de curso, as edições dos Encontros de Físicos do Norte e Nordeste eram sempre muito agradáveis. Ali tínhamos contato direto com o que de mais novo a ciência contemplava. Era simplesmente fantástico vislumbrar aquilo tudo e estar ao lado de tanta gente boa.

Sou muito grato pelas amizades que fiz, pelos perrengues que passamos e superamos juntos, pelas atividades que desenvolvemos, os trabalhos em equipe, as organizações de eventos e as apresentações de trabalhos. Todas essas atividades, além de desempenharem um papel muito importante na minha formação, são guardadas com muito carinho em minha lembrança e hoje posso dizer que são indispensáveis na construção de um profissional da educação.

Aqui, gostaria de agradecer a todos os professores pelo trabalho que desempenham na instituição e vislumbrar o quão bom seria se todos tivessem acesso a esse patamar de qualidade de educação que o IFPI traz. Em especial, não posso deixar de citar alguns profissionais, como o Fábio, Diassis, Rui, Haroldo e Lourenilson, que além de exemplos como profissionais, tem fatos muito marcantes na minha caminhada, desde os ensinamentos específicos aos fatores motivacionais que estarão sempre comigo em qualquer lembrança do IFPI.

Atualmente sou mestre e doutor pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, feito que há dez anos atrás eu julgava impossível, mas que foi possível graças a toda estrutura e todo o quadro de profissionais que compõem a instituição do IFPI. Reforço minha gratidão e sigo trabalhando para participar do futuro da próxima geração de Givanildos, de Nazarenos, de Thamasias, de Fabianas e de todos que saíram daquela turma de física de 2010 que estão no meu coração. Torço para contribuir com o mesmo grau de importância, dedicação e qualidade que o IFPI e os profissionais da instituição influenciaram na minha existência como ser humano. Obrigado!



Thamasia Fernanda de Sá Evangelista

Vice-Presidente da BRIDGE, Rede de Excelência em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação de Sergipe.

Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Sergipe.

Mestre em Ciência dos Materiais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Ano de Ingresso: 2010

Ano de Conclusão:
2014

DESBRAVANDO UM NOVO MUNDO

Minha jornada se inicia no final de 2009, quando concluo o Ensino Médio, presto a prova do ENEM e de lá tenho uma certeza: pretendo cursar alguma faculdade da área de exatas. Meus pais e minha família quase em sua totalidade são pernambucanos. Venho do sertão nordestino, então, poucas são as oportunidades, e um conselho que sempre ouvi de minha mãe foi: - Filha, o estudo pode nos levar bem mais longe. Como essas palavras sempre permearam por minha vida, decidi que tentaria ingressar em algum curso que eu tivesse afinidade e na cidade de Picos, uma vez que algumas amigas moravam lá e seria mais cômodo me juntar a elas.

Dentre as opções de cursos que a cidade ofertava, Física me chamou a atenção. Curso relativamente menos concorrido na época, escassez de professores, procura menor, pensei que assim tivesse mais chances profissionais quando terminasse.

Iniciei o curso em março de 2010, no IFPI não conhecia absolutamente ninguém, mas não foi um problema. A turma desde o início, se mostrou solícita e rapidamente quase todos se tornaram amigos. Muitos daqueles alunos, acredito que quase 80% da turma, era de outro estado ou outro município, então, os objetivos acabavam se tornando os mesmos: ter uma experiência agradável e retornar as suas cidades com um diploma na mão, uma vez que, poucos membros daquelas famílias possuíam esse feito.

Ao longo dos semestres, muitos ficaram pelo meio do caminho, outros buscaram outras profissões, e assim foi se firmando uma amizade entre aqueles que restavam. Sempre estávamos juntos, estudando para as provas, trabalhos, seminários, concursos. Diversas vezes esse grupo de alunos (restando 4 no final, que concluíram em tempo hábil) foi para eventos, congressos, em diversas cidades e estados. O Instituto foi responsável por nos mostrar outros caminhos, oportunizar contatos com outros profissionais e alunos de diversas instituições.

Logo no início de 2011, prestei seleção para o PIBID, o que foi um divisor de águas e estímulo na minha vida. Até aquele momento, me ajudou a ter experiência com a docência e me ajudou financeiramente a não precisar mais dos meus pais e me mostrar a importância da independência financeira. Além do PIBID, prestei concurso para professor substituto do estado do Piauí e assim trabalhei até o final do meu curso. Era cansativo, exaustivo, chegava da escola, que era em outro município, e ia direto para o IFPI, mas, apesar do cansaço físico, foi de extrema relevância para minha formação. No penúltimo semestre da graduação, cursei a disciplina de Ciência dos Materiais com o prof. Dr. Haroldo Reis, e de lá saí destinada a realizar meu trabalho de conclusão de curso naquela área e mais precisamente desenvolver algo sobre biomateriais. Concluí meu curso, no final do ano de 2013, prestei seleção para o mestrado em Ciência dos Materiais, passei e, como o resultado saiu antes do final do curso, precisei colar grau extemporaneamente antes do final do semestre.

O IFPI foi um divisor de caminhos na minha jornada. Apesar de todos os problemas, por ser um *campus* novo, por ter participado da segunda turma de Física, minha turma e eu passamos por muitos desafios durante aqueles quatro anos que ali estivemos. Mas, vivenciei momentos únicos, passei por diversos desafios, fiz amizades que até hoje carrego junto ao meu coração Givanildo Rodrigues meu melhor amigo, Fabiana, Ozorio, Livia, Nazareno, João Paulo, Gilvan, Silvana e Aline,. Mantemos contato mesmo a quilômetros de distância. Além disso, há os professores que foram importantes para nossa formação acadêmica, como Fábio Nascimento, excelente profissional e também amigo, Petrônio, Diasis, Haroldo, Seandra, Iracema, Junior da coordenação, dentre os diversos profissionais que nos fizeram pessoas melhores.

Não me canso de dizer que foram alguns dos melhores anos da minha vida. Minha eterna gratidão a todos que ali estiveram ao meu lado.



Francisvaldo de Lima Coelho

Atua como docente na Unidade Escolar Miguel Lidiano – Picos – SEDUC – PI.

Ano de Ingresso: 2011

Ano de Conclusão:
2016

SOBREVIVENDO ÀS DIFICULDADES, SE FAZENDO VENCEDOR

Escolhi estudar Física porque, no momento, era o que eu tinha de mais plausível, visto que não tinha condições financeiras para tentar outro curso numa instituição particular. O IFPI de Picos então se apresentava como a instituição mais acessível e, dentre os cursos ofertados, tinha mais identificação por Física em detrimento à Química.

Dentre as minhas diversas dificuldades encontradas no período acadêmico, a mais relevante tratava-se da distância. Residia no município de Wall Ferraz, distante 85 km da cidade de Picos, e todos os dias fazia este percurso de ida e volta, pagando uma mensalidade pelo transporte Santa Cruz – Picos – Santa Cruz (Santa Cruz – cidade vizinha a Wall Ferraz, distante 25 km). Como só tinha van disponível a partir de Santa Cruz, o restante do percurso era feito através de uma motocicleta, que me permitia sair de Wall Ferraz com destino a Santa Cruz às 16h todos os dias. Na volta, depois das aulas, fazia o mesmo percurso de Picos a Santa Cruz de van e de Santa Cruz a Wall Ferraz de moto, chegando em casa por volta da meia noite e meia. No período chuvoso, por vezes saía de casa debaixo de chuva e por outras vezes chegava em casa também debaixo de chuva.

Uma outra dificuldade, considerada tanto emocional quanto formativa, era a de acompanhar e compreender com sucesso os conteúdos repassados pelos professores, visto que o curso de Física trata-se de um dos cursos mais difíceis da vida acadêmica de qualquer estudante. Aliado a isso, havia o fato de que ainda tinha que trabalhar durante o dia, e assim, quase não sobrava tempo para me dedicar às atividades escolares.

Todas essas situações tiveram que ser superadas ao longo de todo o período acadêmico para que eu pudesse concluir o curso.

No início do curso, a maior das expectativas era sempre de ter um bom desenvolvimento, e quem sabe até me tornar um pesquisador de sucesso na área. Com o passar do tempo e a cada período concluído, essa expectativa ia dando lugar ao desejo de chegar logo ao final do curso, e assim, começar a trabalhar logo.

Ao longo do curso, algumas expectativas iniciais foram, em parte, atingidas, com a publicação de alguns trabalhos em alguns eventos científicos, como ENCIPRO, SEMAFIS, EITEC, entre outros, e, em se tratando das expectativas finais, pude começar a trabalhar como professor de Física logo a partir do quinto período, quando fui aprovado no primeiro teste seletivo ao qual me submeti, para professor substituto da secretaria de educação do estado do Piauí. Nas expectativas que não foram atingidas, está aquela de me tornar um grande pesquisador de sucesso. Talvez esta expectativa tenha ficado em segundo plano. Ainda assim, posso me considerar bem-sucedido pelo fato de que o curso me abriu as portas para o mercado de trabalho, visto que, desde o ano de 2013, quando comecei a trabalhar na educação básica, não mais me faltou trabalho.

Dentre os projetos desenvolvidos na instituição, fui beneficiado com o programa de bolsas de iniciação científica – PIBIC, que me permitiu desenvolver uma pesquisa sobre medida de espessura de filmes através da transmitância. Essa pesquisa foi publicada no V ENCIPRO – Simpósio de Produtividade em Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica e no II EITEC - Encontro de Inovação e Tecnologia e Ensino e Ciências.

Dos profissionais que marcaram a minha graduação no IFPI, posso citar o Professor Francisco Diassis Vieira de Araújo como um dos melhores professores que a instituição já teve, o professor Haroldo Reis Alves de Macedo, coautor na elaboração de um trabalho intitulado de Bóson de Higgs e as Possíveis Mudanças na Física Com a Sua Descoberta, publicado no I EITEC e o professor Emanuel Veras de Sousa, orientador do meu trabalho de conclusão de curso. Devo mencionar também o professor Etevaldo Macedo Valadão, o principal responsável por me fazer gostar cada vez mais do curso, apesar das dificuldades enfrentadas desde o início.



Givanildo Sales Silva

Atualmente sou Professor do Estado do Piauí, Trabalho na Escola de Tempo Integral Ceti - Marcos Parente. E também sou Professor Preceptor no Programa Institucional de Residência Pedagógica - IFPI, onde atuo nos subprojetos dos cursos de licenciatura do IFPI.

Especialista em Ensino de Física 2016/2 a 2017/1 pelo IFPI- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí.

Ano de Ingresso: 2011

Ano de Conclusão:
2014

UMA HISTÓRIA DE SUCESSO: A EDUCAÇÃO TRANSFORMOU MINHA VIDA

É 06 de Setembro 2020. É com imensa alegria e muita satisfação que irei contar um pouco da minha encantadora história de vida sobre a educação, sobre antes ser aluno e depois ser professor. Fiquei alguns anos sem estudar, por muitos motivos, E, no ano de 2010, resolvi fazer o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). No ano seguinte, me candidatei a uma vaga no IFPI para cursar Física. Sempre tive em mente que, quando fizesse um curso superior, seria um curso difícil, diferente.

Ingressei no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí em março de 2011. No início era tudo novo, pessoas novas. Logo fiz questão de me estabelecer e, para minha surpresa, alguns colegas gostaram de mim e outros, não. Na época, eu tinha um trabalho que era promissor, no entanto, ele me tomava todo o meu tempo, então resolvi parar de estudar para ajudar minha família. Fiquei uma semana sem ir ao IFPI, até que uma amiga me incentivou a retomar os estudos, argumentando que trabalhos sempre vão existir, mas que era preciso focar no conhecimento, por que esse é permanente. Refleti por três dias, então conversei com meus pais e expliquei que o curso superior era um sonho e que contava com ajuda deles ao que eles me apoiaram imediatamente.

Resolvi então voltar a estudar. Na minha bolsa, eu levava uns trocados, um caderno, três lápis e muita esperança, pois sabia que, mesmo sendo muito otimista, dias ruins também viriam. Ao retornar ao curso, um aluno de nome Atanildo que hoje é sargento da ESA (Escola de Sargento das Armas) me disse acolheu e se ofereceu para me ajudar a retomar os conteúdos. De fato, ele me ajudou muito durante o tempo que estudou comigo.

O tempo foi passando, a grana, ficando curta e houve dias em que fiquei sem ter o que comer. Sobreveio uma tristeza, um desespero por não saber o que fazer, e eu sentia muito vergonha daquela situação, por isso voltei a faltar as aulas. Na época, conversei

com a psicóloga Caroline e com o professor Diassis, que entendeu a situação e, quando retornei, fiz as atividades que havia perdido. Lembro que a professora Seandra começou a dar aulas para gente e, nessa época, eu morava em Francisco Santos e vinha de van (meio de transporte) estudar em Picos isso todo dia.

A aula dessa professora era a última da noite E eu, interessado em aprender, fiquei até o final da aula, que passou do horário. Quando saí, havia perdido o transporte coletivo e estava sem dinheiro. Desesperado, caminhei do IFPI até a Br 316 e fiquei por horas esperando carona, mas não aparecia carro. Havia um pé de manga pequeno, na época. Eu me abriguei debaixo dele e comi suas mangas, pequenas e muito doces. Fiquei nesse local até amanhecer o dia, preocupado com os meus pais, porque nessa época eu não tinha telefone para avisá-los da situação. Quando cheguei em casa, minha mãe estava muito preocupada e me deu o celular que eu tinha dado de presente a ela fazia algum tempo (um celular bem simples). Como eu fiquei feliz com esse celular! Os colegas de classe criticavam meu celular e eu não me importava. Na aula seguinte da professora Seandra, eu compartilhei minha situação com ela, que se mostrou bastante compreensiva. Era e é uma professora de grande coração.

Quando cheguei ao terceiro período do curso, apareceu o Pibid (Programa Institucional de Iniciação à Docência). Concorri a uma vaga e fiquei classificado. Como o aluno que ficou na posição anterior à minha saiu do curso, entrei em sua vaga. A seguir, apareceu um congresso para participarmos. Escrevi um artigo, submeti-o ao evento e foi aceito. Essa foi a minha primeira viagem e dos alunos da minha turma para um congresso. Pelo PIBID, tivemos a oportunidade de apresentar alguns trabalhos e conhecer algumas capitais através do estudo. Aquilo para mim era tudo!

Quando chegamos ao quinto período, apareceu um processo seletivo do estado do Piauí para ser professor de Física. A situação melhorou muito. Nas escolas, tinha almoço. Eu era bolsista do PIBID e seletista do estado. Como eu estava feliz! Durante esses anos de muito estudo e dedicação nesses trabalhos, viagens, congressos, as coisas foram acontecendo.

Agradeço de coração a cada professor que tive, pois acredito que a educação é um lindo e desafiador caminho de transformação. Sinto uma enorme vontade de aprender cada dia mais e sinto-me desafiado a encarar os novos desafios sem receio de enfrentá-los, pois sou um “apaixonado” pela educação e pelo Ensino de Física. Tive o privilégio de me formar na referida instituição e hoje sou muito grato pelas inúmeras oportunidades que a minha graduação e a especialização em Ensino de Física me proporcionaram. Graças ao meu Deus hoje sou professor efetivo do estado do Piauí, de onde tiro o meu sustento e ajudo a minha família.

Agradeço a **DEUS**, por sua infinita bondade, porque é Onisciente, Onipresente e Onipotente. A toda a minha família, por sempre estarem comigo juntos na Fé. De modo todo especial, aos meus pais (**Francisco Sales da Silva e Maria Isabel da Silva**); aos meus irmãos (**Gilvando, Erice, Gildásio, Gilsevam, Vera**); aos meus sobrinhos, aos meus amigos e colegas de curso. Ao **IFPI**, por nos ter disponibilizado uma biblioteca com um grande acervo da melhor qualidade e em especial ao grupo de professores competentes e comprometidos no que compõem o curso. Aos meus professores: **Haroldo Reis Alves de Macedo**, por sua dedicação, compreensão e profissionalismo, por sua contribuição na minha formação, por sua companhia nas horas necessárias e pelo excelente ser humano que é; **Fábio Nascimento de Sousa**, que juntamente com a direção do IFPI, deu sua contribuição para implantação do PIBID, que para mim foi um divisor de águas, por me proporcionar conhecimento e a experiência de vivenciar o contexto da sala -de -aula; **Francílio Vieira Aguiar**, por suas aulas motivacionais, sua dedicação e orientação, por ter se mostrado um professor por excelência, pelos ensinamentos que sempre nos transmitiu e pela confiança depositada em nós; **Francisco Diassis Vieira de Araújo**, pelo seu brilhante profissionalismo, dedicação e amor pela profissão, o que nos é tema de inspiração, um modelo, uma referência, que nos seguirá seguramente aonde a estrada da educação nos levar; **Seandra Doroteu de Macedo**, por ter sido uma professora que demonstra conhecimento e amorosidade caminhando juntos, sempre nos tratando com carinho; **Célia Freitas Guedes**, que nos disse por meio de atitudes e palavras que a educação exige respeito e confiança, inserindo os conteúdos da sala de aula na vida, no nosso cotidiano; **Iracema Machado Pimentel**, pelo estímulo acadêmico, pela valorização da cultura, por sua sensibilidade; a toda comunidade do IFPI, desde o zelador ao reitor. A todos vocês, deixo registrado aqui o meu muito obrigado.





Rubens Raimundo de Sousa Oliveira

Doutorando em Física pela Universidade Federal do Ceará, UFC - Campus do Pici (ingresso 2019)

Mestre em Física pela Universidade Federal do Ceará, UFC - Campus do Pici (2017-2019)

Ano de Ingresso: 2011

Ano de Conclusão:
2016

SER FÍSICO OU QUÍMICO, EIS A QUESTÃO

Minha história com a ciência, em especial com a Física e a Química, começou quando eu cursava a 8ª série do ensino fundamental (2007) em uma escola pública na cidade de Pio IX - PI. Embora desde criança eu tivesse uma particular curiosidade “científica” em saber como as coisas ao nosso redor aconteciam ou funcionavam, tais como: "Por que o céu é azul?", "Por que um metal enferruja?", "Por que o papel pega fogo?", "Como funciona um rádio, geladeira, motor...?", "O que é o raio?" e por aí vai, foi na 8ª série que eu tive as primeiras respostas sobre essas indagações. Além disso, foi a partir deste período que eu fui “coleccionando” cada vez mais livros que envolviam Física e Química (alguns eu tenho até hoje), e aumentando o gosto por fazer e reproduzir pequenas invenções ou experimentos envolvendo essas duas disciplinas.

No entanto, no ensino médio, acabei desenvolvendo uma “paixão” maior pela Física e uma vontade de aprender cada vez mais sobre como o nosso universo (físico) funcionava.

Assim, a Física e a Matemática foram se transformando na minha principal prioridade dali por diante. Um dos motivos para esse sentimento veio de meu ex-professor de Física: o Prof. Chico Luiz. Eu ficava bem empolgado e animado nas suas aulas e aproveitava para fazer várias perguntas “básicas”, sejam elas de Física clássica, moderna ou contemporânea (ele era uma “enciclopédia humana”). Além disso, outro fator que me levou a gostar cada vez mais da Física foi uma olimpíada que ocorreu enquanto eu cursava o 2º ano do ensino médio (2009). A olimpíada em questão era a XII Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, cujo cientista no certificado era o grande físico Galileu Galilei.

No ano de 2010, eu cursava o 3º e último ano do ensino médio, mas ainda não tinha certeza se faria ou não uma graduação em Física logo depois. Esse desânimo era

porque eu só conhecia a Universidade Federal do Piauí, localizada na capital: Teresina - PI, que oferecia o curso de Física. Embora eu tenha desanimado um pouco em saber disso, uma vez que eu não tinha recursos financeiros para morar lá e ficava bem longe de minha cidade, mantive a cabeça erguida e não diminuí o ritmo nos estudos. Muito pelo contrário, comecei frequentar mais a biblioteca pública municipal.

Então, depois de ter feito o Enem e tirado uma pontuação relativamente alta, fiquei sabendo que existia o curso de Física no Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Picos. Fiquei mais animado deste então, uma vez que esta cidade era muito mais próxima da minha em relação à capital e provavelmente tinha um custo de vida também mais razoável. Mesmo sendo uma graduação em Licenciatura, pois de início eu queria o Bacharelado, cogitei mesmo assim a possibilidade de cursá-la.

No entanto, como eu estava meio “perdido” quanto à inscrição e todos os documentos exigidos, e é claro, também sem ter falado ainda com meus pais (Cícero e Graça), acabei “relaxando” e quase perdi o prazo de inscrição. Assim, depois de ter conversado com meus pais sobre o assunto e recebido o apoio para tentar, pois, caso desse certo, iriam me ajudar no que eu precisasse, e também recebendo a ajuda e o apoio de um colega do tempo do colegiado, meu amigo Maciel Viana (formado em História e Pedagogia), acabei fazendo minha inscrição no SISU e optando pelo IFPI de Picos. Minha primeira opção foi Física e a segunda, Química. Decorridas algumas semanas, recebi a confirmação de que meu nome estava na lista de classificados. Diante disso, uma nova jornada se iniciava.

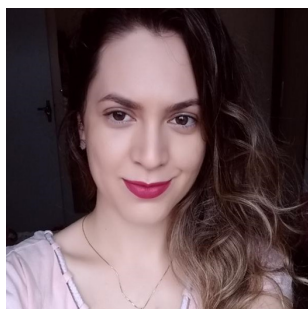
Ao me matricular no curso de Licenciatura em Física no primeiro semestre de 2011, tive algumas dificuldades em me adaptar e foi muito desafiador, mas, fazendo os primeiros amigos, conhecendo mais os professores, a infraestrutura, laboratórios, bibliotecas, cidade etc, me adaptei e as coisas foram melhorando na medida do possível. Infelizmente, alguns amigos desistiram por não se adaptar, talvez por questões econômicas e ou outros fatores. Ainda neste semestre, também pensei em desistir, uma vez que fiquei reprovado em uma disciplina de cálculo e até o presente momento não tinha conseguido nenhuma bolsa, dentre outros fatores.

No entanto, pensando bem e recebendo um forte apoio de alguns amigos (e não querendo desapontar os pais), permaneci no curso, paguei a disciplina que eu tinha reprovado e também passei na minha primeira seleção de monitoria remunerada. Isso me ajudou em termos tanto financeiros quanto profissionais. Durante a graduação, fui monitor remunerado por três seleções, não remunerado por duas seleções e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência por quatro meses.

Ainda durante a graduação, pude participar de vários eventos científicos e educacionais, dentre eles: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Economia Verde, Sustentabilidade e Erradicação da Pobreza (IFPI - Picos); A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão (IFPI - Picos); I, II e III Encontro de Inovação Tecnológica e Ensino de Ciências (IFPI - Picos); XXXI e XXXII Encontro de Físicos do Norte e Nordeste; XI Semana de Matemática e Física do IFPI (Teresina). Além disso, conciliei com a graduação a função de professor substituto do estado (2014-2016). Com respeito ao meu TCC (ironia do destino será?!), fiz na área de Física-Matemática (“cálculo avançado”), cujo objetivo geral era servir de material introdutório para o estudo de duas equações diferenciais parciais altamente importantes nos cursos de graduação em Física (Licenciatura ou Bacharelado). Em particular, eu iria escolher possivelmente o professor que tinha me “reprovado”, o Prof. Domingos Ponciano, para ser meu orientador, mas como ele foi transferido para o IFPI de Teresina, isso ficou impossível, e então meu orientador acabou sendo o Prof. Rui Marques (matemático), um grande professor e um amigo até hoje.

Em resumo, eu me formei no começo de 2016 (isso aconteceu por causa da disciplina reprovada, e infelizmente, as disciplinas eram anuais) e guardo fortes lembranças boas de lá, fiz amigos e tenho contato até hoje, sejam colegas ou professores. Minhas expectativas foram mais satisfatórias do que insatisfatórias, mesmo eu presenciando algumas greves (nada legal para os alunos). Dentre os setores que eu mais frequentava e gostava, estava a biblioteca, pois isso me conectava com a de minha cidade. Do exposto, algumas portas se abriram para mim após a graduação, dentre elas, estava a pós-graduação. A principal “crítica” que deixo é que o IFPI poderia direcionar mais os alunos para uma futura pós ou concursos, pois na maior parte do tempo estive “completamente só” (e também outros amigos) quanto a isso.





Amanda Conrado Lima

Atualmente docente na Secretaria de Educação do estado do Piauí

Mestra em Ensino de Física (Universidade Federal do Vale do São Francisco/ 2020)

Especialista em Ensino de Física (Instituto Federal do Piauí/ 2018)

Ano de Ingresso: 2012

Ano de Conclusão:
2016

A CONSTRUÇÃO DE UMA FORMAÇÃO

Durante o ensino médio, tive muita dificuldade em escolher qual seria a profissão que me acompanharia por toda a vida. Na maior parte desse tempo, não me passou pela cabeça ser professora de Física. Na verdade, durante a adolescência, passei por grandes embates com a Física, chegando a ficar bem próxima de ser reprovada.

No entanto, no terceiro ano do ensino médio, conheci um professor fantástico que me fez enxergar a Física com outros olhos. Ele transbordava conhecimento com uma sintonia tão boa que me fez perceber o quanto a física era importante e bela. Com isso, finalmente, cheguei à conclusão que queria estudar Física, no entanto a ideia de ser professora não era algo que me agradava. Entrei no curso de Licenciatura em Física na expectativa de seguir em frente com os estudos e posteriormente exercer a minha profissão em laboratórios.

O Instituto Federal do Piauí (IFPI) foi escolhido por ser uma instituição que ofertava o curso da minha preferência e estava geograficamente próximo da minha família. Para a minha surpresa, no IFPI encontrei muito mais do que uma graduação. Fiz grandes amigos, não só entre os que estudaram comigo como também em relação aos professores, técnicos administrativos e terceirizados que sempre foram bastante atenciosos e acolhedores.

Desses, obtive grandes conselhos e caronas bem oportunas para a aula, enquanto esperava o ônibus na estreita sombra dos postes, durante as tardes de mais de quarenta graus Célsius. Realmente me senti acolhida por uma família numerosa e incentivadora.

O curso de Física me proporcionou grandes desafios, uma vez que não tinha facilidade com cálculos e vinha de um ensino médio deficiente em Física, pois não dei a

devida importância para a disciplina em boa parte do tempo. No entanto, por maiores que fossem as minhas dificuldades, me mantive bem envolvida pela Física durante todo o curso, adquirindo cada vez mais admiração por essa incrível área de conhecimento.

Logo no início da graduação, participei de um processo seletivo e adquiri uma bolsa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O benefício proporcionado pela bolsa, que me acompanhou até a formatura, foi um fator extremamente motivador para continuar no curso e também proporcionou as minhas primeiras experiências dentro do universo escolar.

Além disso, através do PIBID pude adentrar nas produções acadêmicas conhecendo a Pesquisa em Ensino de Física, bem como participando de congressos e eventos de alto nível intelectual como o Encontro de Físicos do Norte e Nordeste por vários anos seguidos, dentre outros eventos.

Publiquei vários trabalhos sobre diversos temas dentro do Ensino de Física como: atividade experimental, jogos, meio ambiente, educação inclusiva, dentre outros.

Tudo isso foi de grande importância para a minha formação profissional de forma que, no decorrer desse processo, passei a me identificar com a docência. As disciplinas pedagógicas também foram decisivas graças às incríveis professoras que tive como Tatiane Rodrigues, Seandra Macedo e Célia Guedes, dentre outros. Dessa forma, me convenci de que tinha vocação para ser professora de Física e aceitei de vez a docência.

A minha graduação me permitiu uma formação eficaz não só nas disciplinas pedagógicas como também nas disciplinas de Física, nas quais também tive professores maravilhosos, dos quais ressalto Haroldo Reis, Francisco de Assis, Emanuel Veras e Jorge Maurício. Essa formação eficaz pode ser comprovada pelo fato de que, antes mesmo de me formar, fui aprovada em concurso público e mestrado, satisfazendo assim as minhas expectativas financeiras e intelectuais iniciais.

A minha formação mudou drasticamente a visão sobre a educação brasileira e quais impactos ela pode causar dentro de uma sociedade e isso me faz ter grande orgulho de ter optado por ser professora.

Tento contribuir com o Ensino de Física da melhor forma possível. Lembro-me daquele professor incrível que me fez optar por essa profissão, de todos os demais professores que conheci ao longo da minha jornada e juntamente com todo o conhecimento adquirido procuro colaborar cada vez mais com o ensino e aprendizagem dos meus alunos.

Tenho grande orgulho de ter sido formada pelo IFPI, pois foi onde meus sonhos foram acolhidos e incentivados por grandes profissionais. Gratidão ao Instituto Federal do Piauí- Campus Picos.





Ana Cristina de Sousa

Professora efetiva na rede estadual de ensino do Piauí.
Especialista em Ensino de Física (IFPI – Picos / 2016)

Ano de Ingresso: 2012

Ano de Conclusão:
2016

LICENCIATURA EM FÍSICA: UMA ESCOLHA CERTA

É com muita satisfação que torno pública a minha experiência como estudante do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – *Campus Picos*, bem como seus efeitos na minha vida.

Desde o início da minha vida escolar, as minhas disciplinas preferidas eram as de cálculo, por isso já me imaginava sendo, no futuro, uma profissional da área das exatas.

Ao concluir o ensino médio, prestei vestibular para Engenharia Civil e Engenharia Elétrica em duas universidades federais (nos estados da Paraíba e do Acre) e obtive aprovação nas duas. Porém as dificuldades financeiras me levaram a escolher um dos cursos ofertados na cidade de Picos, pois esta fica apenas a 49 km da minha cidade natal e onde eu residia, Santo Antônio de Lisboa – PI. Dentre as opções que tinha, escolhi Licenciatura em Física, por ser um curso ofertado na instituição em que eu havia concluído o ensino médio integrado ao técnico, pela qual eu tinha (e tenho) muita admiração: o IFPI.

O ensino médio no IFPI me proporcionou uma base de conhecimentos matemáticos satisfatórios, o que me ajudou muito durante a graduação. Porém, um curso superior demanda muito mais dedicação e essa foi uma das minhas primeiras dificuldades: criar uma rotina com horas diárias de estudo em casa. Esse era um hábito que eu não tinha.

A produção científica também era uma novidade custosa para mim. Além disso, nos três primeiros semestres da graduação, eu trabalhava como auxiliar administrativa (função sem similitude com os assuntos estudados na faculdade), diminuindo ainda mais meu tempo disponível para os estudos.

A solução que encontrei foi dar o meu máximo durante as aulas: prestava bastante atenção às explicações, fazia abundantes anotações e era assídua. O papel dos professores neste processo foi imprescindível, pois tinham conhecimento admirável e histórias de vida motivadoras. Cada um, a seu modo, nos influenciava a desejar e buscar ser ótimos profissionais.

À medida que o tempo foi passando, fui me habituando a intensificar os estudos e a minha dedicação ao curso de Licenciatura em Física resultou na aprovação em dois processos seletivos: professor substituto e professor efetivo, ambos da Secretaria de Educação (SEDUC) do estado do Piauí.

No início do quarto período, fui selecionada para participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, programa este que me motivou a iniciar a produção científica, me proporcionou contato direto com o magistério e a participação em grandes eventos da Física, como o Encontro de Físicos do Norte e Nordeste.

No quinto período, comecei a trabalhar como professora substituta de Física em duas escolas estaduais, uma experiência que me enriqueceu muito profissionalmente. Fui professora substituta da SEDUC por dois anos consecutivos, enquanto cursava a graduação.

Concluído o curso de Licenciatura em Física, ingressei em uma turma de Especialização em Ensino de Física, também no IFPI – Picos. Nessa época, fui professora substituta de Física na Universidade Federal do Piauí (UFPI) – *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

Em 2018 fui convocada no concurso para professor efetivo da SEDUC – PI, e fui lotada na Escola Normal Oficial de Picos, onde leciono até os dias atuais. Nesta mesma escola, em parceria com o IFPI, tive a honra de ser supervisora do PIBID, no período compreendido entre agosto de 2018 a janeiro de 2020. Como meta para o futuro (espero que não tão longe), pretendo ser uma professora do Instituto Federal. Entendo que não é fácil, mas com muita dedicação e estudo, creio que será possível um dia.

Digo com firmeza que a escolha de cursar Licenciatura em Física só me trouxe benefícios: sou realizada profissionalmente, pois amo ensinar e estudar a Física, além da estabilidade do concurso público que consegui tão rapidamente. Assim, só me resta gratidão a esta instituição pública de excelência, tão acessível a estudantes de baixa renda, como era o meu caso, à coordenação de Física e aos professores, por conseguirem formar profissionais prontos para o mercado de trabalho, viabilizando uma mudança em suas realidades sociais.



Francisco Daniel Holanda Ferreira

Atualmente professor substituto da SEDUC e Assessor de comunicação da prefeitura municipal de Picos.

Especialista em gestão educacional em Redes

Graduado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Relações Públicas.

Ano de Ingresso: 2012

Ano de Conclusão:
2018

QUANDO CRIANÇA, QUERIA SER UM CIENTISTA

Minha história com a Física começou quando criança, ao assistir aos filmes de ficção científica e não entender nada sobre o contexto da trama, só entender os golpes que heróis dispendiam nos vilãs e como salvavam o mundo do perigo. Fui ficando mais velho e queria entender toda a teoria dos filmes de ficção científica, mas: como entender uma teoria sem meios para aprender? O tempo foi passando e, em certo momento, esqueci a ideia de compreender os fenômenos físicos.

Então em uma bela tarde quando brincava com os colegas perto de um lixo, avistamos um monte de revistas e livros usados, corremos em direção ao lixo para explorar e desvendar todo aquele entulho. Nesse dia, fizemos uma farra total brincando em cima de todo aquele lixo querendo achar algo com valor. De início, a única coisa que achamos de interessante foi um monte de revista de mulher pelada. Como naquela época éramos adolescentes, essas revistas caíram de mãos cheias para nós. Lembro que teve até briga entre os colegas por essas revistas.

Para acalmar a confusão entre meus colegas, foi preciso dar algumas das minhas revistas. Depois de ter ficado quase sem nenhuma daquelas revistas de mulheres lindas, o que me restou foi uma enciclopédia de livros do ensino médio. Olhando aquela coleção, o livro que me chamou mais atenção foi um livro de Física cujo título chamava “Cinemática”. Para não perder a viagem, levei todo aquele material para casa para posteriormente ler. Nessa época tinha 15 anos de idade. Apesar de ser muito jovem, aqueles livros me incentivaram a querer estudar e obter mais conhecimento.

Ao pegar no livro de Cinemática, queria colocar toda aquela teoria na prática. Então, comecei a analisar o material e vi a possibilidade de usar nas atividades do dia a dia. Como a única coisa que fazia na época era jogar futebol, decidi colocar um pouco de Física nas minhas peladas de futebol. Muitos riram de mim, diziam que eu estava era doido. Na verdade, teve umas técnicas que deram certo. No entanto, como

a Física é um muito complexa e precisava de um professor para aprendizagem, acabei desistindo por certo tempo de aprender.

Os dias foram passando, concluí meu ensino médio e posteriormente fui servir ao exército brasileiro. Saindo do exército, a primeira coisa que quis foi dar prosseguimento aos estudos. Gostaria de fazer o vestibular para Física, porém naquele tempo na cidade em que vivia não tinha o curso Física e, para fazer o curso em outra cidade, era preciso ter condições financeiras, coisa que na época não tinha. Outra vez, o sonho de aprender Física se distanciava.

Como não podia ficar parado, em 2005 decidi fazer o vestibular de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e Relações Públicas na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Consegui ser aprovado. Foram seis longos anos fazendo o curso.

No ano de 2006, no bairro Pantanal, em que eu morava, começou a surgir um boato sobre a construção de uma escola. Enfim, a história era verdadeira: no mesmo ano iniciou-se a construção do Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI), que anos mais tarde passou a se chamar Instituto Federal do Piauí (IFPI). A construtora Moana contratou os moradores do bairro que estavam desempregados, contribuindo para a redução da taxa de desemprego no local. Até tentei conseguir um emprego na obra, porém não fui aceito.

Com a inauguração do IFPI no ano de 2007, a instituição ofereceu apenas cursos técnicos nas áreas Administração, Eletrotécnica e Informática. Em 2009, com a transformação de Centro Federal para Instituto Federal, foram implantados dois cursos superiores de Licenciatura: Física e Química.

Quando saiu a notícia que o IFPI iria ofertar o ensino de Física, fiquei interessado em fazer o curso, mas como já havia iniciado outra graduação, o sonho de estudar Física foi adiado.

Faltando alguns meses para terminar minha graduação em Comunicação Social, a primeira coisa que fiz foi me inscrever para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Fiz a prova e meses depois consegui ser aprovado na mesma época da minha formatura em Comunicação. Enfim conseguir realizar o sonho de estudar Física.

No primeiro semestre do ano 2012, dei início aos estudos de Licenciatura em Física. Foi um momento ímpar na minha vida! Chegando à instituição, conheci muitos amigos. Esperava um primeiro semestre desafiador, só não pensei que fosse tão complicado. A maioria dos meus colegas desistiram logo no início. Ao longo do curso, foram muitos desafios, principalmente em algumas matérias relacionadas ao curso. No entanto, em relação ao curso, o Instituto ofereceu uma excelente infraestrutura,

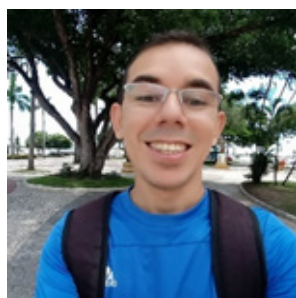
professores altamente qualificados e laboratórios bem equipados. Particpei de vários eventos e viagens sempre com a ideal de aprender cada vez mais. Foram seis anos de muita dedicação até que em 2018 conseguir me graduar.

Com término da Licenciatura, comecei a ver as coisas de outra maneira: meu raciocínio de compreender o mundo ficou bem mais amplo. A pergunta que mais me fizeram foi a seguinte: O que tem a ver Física com Comunicação? Essa pergunta veio tanto do pessoal da Física quanto da Comunicação. Antes de entender a Física, ficava calado. Anos mais tarde já tinha a resposta para essa pergunta. A resposta veio meses antes da minha formação. Foi quando estava fazendo meu TCC. Deixei o computador da assessoria do Trânsito em aberto, aí minha estagiária de Comunicação, Vitória Ellen, viu o conteúdo e indagou, fazendo a mesma pergunta.

Então, parei por um momento e observei o ambiente em que estava. Passei uns cinco minutos pensando numa resposta. De repente o meu celular toca avisando que chegou uma mensagem do Whatsapp. A mensagem chegou junto com a resposta. Respondi: A Física está em tudo. Está vendo aí seu celular, vários conceitos físicos foram usados para a fabricação desse aparelho e, se não fosse ele, o nosso trabalho de comunicação ficaria obsoleto. E então, nos primórdios, um físico teve que fazer um estudo aprofundado das ondas eletromagnéticas para que toda comunicação existisse na atualidade. E isso é só o começo! Se eu for dar conceito físico em tudo ao redor do nosso ambiente, o expediente acaba e nós não saímos daqui.

Portanto, a Física trouxe vários benefícios na minha vida tanto em termos de conhecimento quanto econômico. Hoje atuo como professor substituto do Estado do Piauí e a todo o momento recebo proposta para lecionar a disciplina. Lembrando que não esqueci a ideia de ser cientista, pretendo no futuro aprofundar meus conhecimentos na área e quem sabe colaborar para desenvolvimento da humanidade.





Joéslei Lopes de Oliveira

Doutorando em Física / Matéria Condensada - UFS.
Trabalha com simulação computacional atômica clássica estática.

Mestre em Física pela UFCG (2019)

<http://lattes.cnpq.br/9826765833255111>

Ano de Ingresso: 2012

Ano de Conclusão:
2016

COM CIÊNCIA

Eu escolhi estudar Física porque desde criança queria ser um cientista. Nessa época, eu não conhecia a Física, mas sabia que a natureza tinha mais a nos dizer. Foi no ensino médio que descobri a linguagem da natureza. Se você está lendo esse livro, é porque, de alguma forma, quer entender também. Mas não consegui fazer ciência lá.

Meu desempenho nas disciplinas do ensino médio, da escola pública que fazia parte, me renderam uma bolsa em uma escola particular da região em que morava, uma bolsa de 100%. A escola era o Instituto Barros de Ensino da cidade de Oeiras - PI, minha cidade natal, e o ano era 2010. Essa escola foi decisiva, diria que um farol para sair do alto mar. Então consegui passar no primeiro vestibular que prestei. Na minha cabeça, como sou de família humilde, precisava ir para a cidade grande onde teria mais oportunidade de emprego, uma independência para estudar. Então faltava escolher entre o bacharelado e a licenciatura. E sem dúvidas, a licenciatura, na minha opinião, é a melhor.

Foi uma questão bem complicada no começo, até eu entender que os licenciados também são cientistas. Não se preocupe, qualquer pessoa pode fazer ciência, desde que saiba as técnicas. A graduação te oferece essa opção. Assim iniciei minha vida acadêmica no curso de Física da capital, Teresina. Não consegui um emprego paralelo aos estudos. Dessa forma, por questões financeiras, no mesmo ano resolvi fazer o vestibular e cursar Física numa cidade mais próxima da minha, assim teria mais tranquilidade para estudar. Seria mais fácil receber ajuda financeira da família.

Não desisti dessa área de pesquisa, só precisava mudar o lugar onde a ensinavam para mais próximo da minha cidade natal para baratear os custos de vida de me manter na região do curso, já que não tinha essa área de estudo nas universidades da minha cidade. Então escolhi o IFPI - *Campus Picos*, uma instituição de uma região a

cerca de 80 km da minha. Hoje a cidade que nasci já conta com um IFPI e tem o curso de Física.

Chegando ao IFPI, encontrei uma estrutura completamente diferente da que conhecia: os professores não faltavam, as cadeiras eram novas, o quadro era de acrílico e tinha um refeitório. Dois meses depois, recebi uma bolsa do PIBID, Programa de Iniciação à Docência, de 400 reais. Essa bolsa durou os 4 anos de graduação. No segundo ano do curso, fui trabalhar no IBNES, a escola em que estagiava para receber a bolsa. Então, viajava 3 vezes por semana 160 km. Assistia aula à noite em Picos, viajava para Oeiras e, no transporte, preparava as aulas. Mas não façam isso! Ler dentro de um carro em movimento pode causar deslocamento de retina, descobri da pior forma, todavia, a tempo suficiente, antes de chegar a algo grave. Voltava no outro dia para assistir aula.

Isso durou até o fim da graduação. Os professores que mais pintaram a trajetória da minha graduação são aqueles que são cientistas, eles nos ensinaram a fazer projetos para eventos científicos, a escrever artigos. O IFPI dá todo o suporte para isso, tanto financeiro quanto intelectual. Assim como hoje, chega mais longe quem abre o caminho. E posso dizer: quem produz mais ciência vai mais longe. Isso me proporcionou uma semana em Curitiba em um evento de astronomia para apresentar uma pesquisa que havia realizado com o professor Francisco Petrônio, um grande cientista e que conhecia do tempo de ensino médio quando já me dava aula.

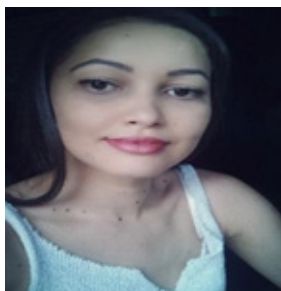
Nessa época, a época do ensino médio, ele me deu um monte de livros de Física. Eu os lia como quem lia um romance. Hoje ele é professor de Física na minha cidade natal. Ainda fui a vários Norte e Nordeste, um evento de Física que acontece em alguma cidade do Nordeste. O IFPI é o maior incentivador dessa prática. Esses eventos me deram suporte para chegar ao mestrado, melhoraram meu currículo para que pudesse chegar a uma pós-graduação.

Então, se você é um aluno de graduação: faça seus artigos, apresente seus trabalhos em eventos. No entanto, perceba um detalhe importante: se você deseja fazer um mestrado acadêmico, apresente trabalho na área de Física pura, se deseja ir para um mestrado de ensino, então faça artigos na área de ensino.

Como fazer ciência? Procure um professor que já é cientista. Ele vai te ajudar. No mestrado, descobri que o IFPI tinha me deixado sem a Física Estática. Como pude não ter estudado algo tão legal na graduação? Se você é físico e ainda não viu, vou chamar sua atenção: corra e vá estudá-la! Hoje estou no doutorado. Trabalho com nanomateriais cerâmicos simulando suas propriedades físicas computacionalmente. Descobri que a Física do invisível controla o que se vê. Tem muito mais no que você não enxer-

ga do que na imensidão que seus olhos podem observar. Essa é a quântica. No nosso mundo, “o essencial é invisível aos olhos”. Agora que você sabe o que a ciência pode te proporcionar, Boa sorte! Abra o seu caminho!





Nayara da Silva Sousa

Ano de Ingresso: 2012

Ano de Conclusão:
2020

UM CURSO SOBRE A VIDA

Apesar de ser uma recém-formada no curso de Física, essa experiência já me proporcionou de forma muito significativa minha vida, tanto na esfera profissional, quanto pessoal. Um dos aspectos que posso citar na área profissional é fato de que, apesar de ser um curso voltado para o ensino e de cunho científico, possuir uma formação abre várias oportunidades de atuação, dentro ou fora da área. Do ponto de vista pessoal, é uma grande realização, pois só um aluno sabe das dificuldades que envolve estar inserido em um mundo tão complexo como o da Física, que por várias vezes diverge de nossas capacidades e habilidades. Mas, através do curso, foi possível construir de forma gradual as ferramentas possíveis para superar os desafios.

No ano de 2011, assistindo ao programa “Cosmos”, apresentado pelo astrofísico Carl Sagan, eu me deparei com coisas que nunca havia aprendido sobre o universo e nem de longe imaginava que os “céus” guardavam belezas inenarráveis. A partir de então, eu me peguei fascinada pela astronomia e decidi que queria estar vinculada de alguma forma com ela. Foi nesse contexto que escolhi o curso de Física, pois em minha concepção seria a forma mais próxima de estar da astronomia. Naturalmente eu escolhi o IFPI de Picos, porque é minha cidade natal e onde era/é ofertado o curso de Física.

As melhores experiências em sua maioria são as que mais nos desafiam e, nesta, fui desafiada em todos os aspectos. Apesar de residir na cidade do curso, as vezes acontecia de faltar recurso para passagens. Mas minhas maiores dificuldades foram as psicológicas e de formação. Logo após entrar no curso, percebi o quão estava longe da realidade do curso de Física: minhas limitações eram enormes, minha formação no ensino fundamental e médio eram insuficientes para acompanhar a dinâmica do curso.

Em 2014, surge outro desafio e que considero o maior de todos: superar a agorafobia. A agorafobia é um transtorno psicológico caracterizado pela ansiedade extrema

de que algo iminente está prestes a acontecer, correndo sério risco de vida. Em consequência disso, não conseguia utilizar o transporte público sozinha, por algumas vezes tive de contar com ajuda da minha mãe para me levar à instituição para tentar assistir aulas. Além desse problema psicológico, tive de enfrentar também o medo de falar em público. Então, esses foram os principais desafios que enfrentei para concluir o curso.

A minha expectativa era aprender o máximo sobre astronomia e, apesar de o curso não ser focado nesse objetivo, eu posso dizer que o curso atendeu às minhas expectativas, já que o tempo que estive no curso, desfrutei de palestras, aulas de observação e houve um evento voltado exclusivamente para a astronomia.

As portas que o curso me abriu foram minhas portas internas, de descobrimento, enfrentamento, de superação e um ponto de vista mais positivo sobre o meu futuro como profissional.

Em 2013, tive o prazer de participar do PIBID, e posteriormente, de outubro de 2018 a fevereiro de 2019, participei do projeto de monitoria para alunos do ensino superior de Física.

No mesmo ano de 2013, ainda como parte do projeto, participei da SEMAFIS (Semana da Matemática e da Física), em Teresina-PI, onde por três dias assisti a palestras e apresentação de trabalhos e apresentei um projeto. Outro evento que me marcou foi o realizado em Sobral-CE. Esse evento foi focado na Astronomia. Houve palestras interessantes e, no fim da noite, houve observação astronômica com o telescópio da instituição.

Nem sempre alguém nos marca de forma positiva, porém, na maioria das vezes alguns nomes vem à mente de forma positiva, quando se trata de exercer a profissão com excelência. Muitos desses nomes não estão mais na instituição de Picos, mas posso destacar alguns professores que me marcaram de forma dinâmica ao ensinar, como Domingos Ponciano (Matemática), André Ricardo (Filosofia), Marcos Antônio (Inglês), Prof. Francisco de Assis (Física), Haroldo Reis (Física), Jorge Maurício (Física), meu orientador Emanuel veras (Física) e as queridas professoras Fátima Leticia (Pedagogia) e Tatiane (Pedagogia).

A cada um deles agradeço por fazerem parte da minha formação e trajetória de forma significativa e ao IFPI, por proporcionar profissionais capacitados oferecer aos alunos uma jornada inesquecível.



Yolanda de Moura Silva

Atualmente docente nas redes privada e pública.
Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física - UNINTER- 2018

Ano de Ingresso: 2012

Ano de Conclusão:
2016

RELATOS DE UMA ETERNA APRENDIZ

A graduação sempre foi um passo muito almejado por meus pais e por mim. Sou oriunda de escola pública, de uma família que parte dela ainda não reconhece a educação como um meio para mudar de vida. Entretanto, meus pais sempre me incentivaram a estudar.

Num primeiro momento, o curso que eu idealizava era o de bacharelado em Sistemas de Informação, pois meu ensino médio era integrado ao técnico em informática (SEDUC) e isso me estimulava. Mas tudo mudou quando fui indicada por um amigo para fazer um trabalho comunitário em uma ONG (CFCA). O trabalho era como docente, para crianças com família de baixa renda. Foi então que me encontrei na profissão de que hoje muito me orgulho.

A escolha do curso deu-se a partir de duas vertentes: a primeira, eu ministrava Matemática, que é uma grande aliada da Física, na ONG; a segunda, à época em que estava realizando um curso técnico em administração no IFPI, eu já sabia que a docência era o caminho que queria seguir, logo, era muito viável cursar Física. Além dos motivos supracitados, sempre gostei da parte prática, por ser algo que me instiga, como aquele velho sonho que muitas crianças têm em ser uma cientista, então, por que não escolher a Física, já que teria ciência e educação juntas?

Logo após o primeiro semestre do curso, consegui uma bolsa de iniciação científica (PIBIC), o que naquele momento foi algo que contribuiu bastante para o meu aprendizado, e claro, para a minha situação financeira. Com o término da bolsa de iniciação científica, participei de uma seleção e consegui uma outra de iniciação à docência (PIBID), fator que também contribuiu para o meu aprendizado.

Como todo curso tinha as suas dificuldades, imaginava eu que o curso de Física não seria diferente. Foi um grande desafio, não só pela graduação em si, mas para con-

seguir conciliá-la com a ONG e a bolsa de iniciação à docência. Todo o meu dia estava ocupado e eu dispunha de pouco tempo para me dedicar a cada uma das responsabilidades anteriormente citadas. Porém, nesse pouco tempo, procurei aproveitar bastante a biblioteca, onde tínhamos acesso a salas de estudo, livros e internet, e também recebi muito apoio de amigos que fiz durante o ensino superior. Confesso que houve dias difíceis, mas isso foi necessário e acredito que é na dificuldade que vem a aprendizagem, pois costumamos nunca esquecer os dias de luta.

Em dias difíceis, tive apoio de amigos, professores, familiares, mas nem tudo foram trevas. No decorrer do curso, tive a oportunidade de participar de projetos tanto na organização como em experimentações, como O Dia do Físico (Annus Mirabilis). Também apresentei trabalhos e participei de minicursos nos eventos promovidos em grandes cidades, como Natal-RN e João Pessoa- PB, onde aconteceram o Encontro de Físicos do Norte e Nordeste; eventos locais como EITEC, nos quais apresentei trabalhos e participei de oficinas, e também apresentei um trabalho no V Encipro. Todos esses eventos contribuíram para meu aprendizado formal e informal.

Muitos professores marcaram minha passagem pelo IFPI, como o prof. Haroldo Reis, que foi meu orientador, o prof. Emanuel Veras, o prof. Jorge Mauricio, o prof. Francisco de Assis e muitos outros que, além de professores, se tornaram meus grandes amigos.

No presente momento, sou docente das redes pública e privada na cidade onde cresci, Inhuma- PI, e atuo como professora de Física e Matemática, que são minhas paixões.

As oportunidades que obtive através da graduação foram determinantes e hoje continuo aprendendo constantemente. Tudo que um dia foi apenas teoria hoje se aperfeiçoa na prática do dia a dia em sala de aula.



Ítalo Marcos de Lima

Mestrando em Ensino de Física - UNIVASF

Docente/pesquisador na Rede estadual e privada de Ensino e pesquisador em Ensino de Física pelo IFPI e pela UNIVASF

Ano de Ingresso: 2013

Ano de Conclusão:
2017

FORMAÇÃO EM FÍSICA: DESAFIOS E CONQUISTAS

Eu me chamo Ítalo Marcos de Lima, sou natural de Francisco Santos-PI. Estudei durante toda minha vida em escola pública, sempre gostei de disciplinas ligadas à argumentação e matemática, além de possuir um gosto imenso pela natureza. Foi esse gosto pela matemática e pela natureza que me fez decidir cursar graduação em Física. Além disso, um ano antes de prestar vestibular, fui selecionado para participar de curso técnico profissionalizante em programação de sistemas realizado pelo Pronatec. Esse curso foi ministrado no IFPI, o que possibilitou um contato com toda a estrutura da instituição e me fez decidir de fato que iria estudar nela.

Prestei o ENEM em 2012 e, pelo SISU, fui aprovado em Licenciatura em Física em 2013, ano de ingresso no curso. Logo que saiu o resultado do Enem, mudei de cidade e fui morar em Picos, na casa dos meus tios, Hildinha e Lourenço. Comecei a trabalhar na loja do meu primo, uma loja de embalagens, a PicosPlast. Precisei trabalhar para custear minha estadia e meus estudos. Trabalhava o horário comercial, das 7:30 às 17:00, comecei a trabalhar 2 meses antes do início das aulas. Quando as aulas iniciaram, eu trabalhava no horário mencionado acima e, ao fim do expediente, tomava banho em um posto de lavagem de carros ao lado da loja e seguia para o ponto de ônibus às 17:30. Chegava no IFPI aproximadamente às 18:10 e comumente chegava atrasado nas aulas iniciais, o que obrigava me dedicar muito mais. Diariamente estudava das 23 h, quando chegava da faculdade, até as 2 h da manhã e acordava às 6:30 da manhã. Fiquei nessa rotina durante 2 anos.

Logo no primeiro período de curso, consegui ajuda de custo de moradia, o que facilitou um pouco na questão financeira, pois saí da casa dos meus tios e fui morar em apartamento com outros estudantes. Esse auxílio durou cerca de ano e depois fiquei sem ele. No primeiro período, também fiz várias amizades das quais surgiu um grupo

de estudos que depois passou a ser chamado de SFV. Um desses amigos, Clemilton, possuía carro e trabalhava no mesmo horário que eu, o que novamente foi uma ajuda em tanto, pois passei a ir ao IFPI de carro com ele.

No ano de 2014, consegui uma bolsa de iniciação à pesquisa, o PIBIC, que, além do apoio financeiro, proporcionou uma aproximação com a pesquisa científica. Pude então sair de conceitos teóricos e passei a exercer a função de pesquisador. Neste período, trabalhei com uma ferramenta chamada arduino e construí uma miniestação de meteorologia junto com meu parceiro de pesquisa Ivanildo e nosso orientador Prof. Diassis, meu amigo pessoal hoje em dia. Fizemos outro projeto que durou até 2016. Nesse projeto, trabalhamos com arduino, porém dessa vez com o objetivo ligado ao ensino de Física. Com o arduino, produzi diversos experimentos de Física.

Durante o curso, participei como membro fundador de um grupo de extensão, o GOA - Grupo de Observações Astronômicas. Trabalhávamos com observações em telescópio e palestras sobre Astronomia, Cosmologia e Astrofísica. Enquanto estive no grupo, ministrei uma palestra sobre galáxias. Além disso, participei de diversos encontros de Física como participante ou na organização. Em muitos destes eventos, recebi ajuda de custo de IFPI. Entre os eventos, participei do Encontro de Física 2016, apresentando um artigo ligado à pesquisa do PIBIC. Participei como organizador de evento do EITEC e tantos outros.

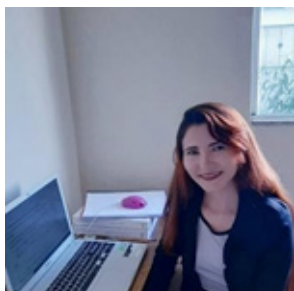
Atualmente, sou membro do grupo de Pesquisa em Ensino de Física do IFPI, Fundador e coordenador do Grupo "Ciência é Cultura" e leciono nas redes estadual e privada na cidade de Picos - PI. Nunca me desvinculei do IFPI, estou sempre mantendo contato com o Campus, seja através do grupo de pesquisa seja pela amizade que construí com todos os professores. Desde a minha formatura, todos os anos fui convidado a participar de algum evento, como palestrante ou avaliador de artigos de eventos ou mesmo para participar como ouvinte.

Conclui recentemente o mestrando em Ensino de Física e exerço a profissão de professor, mas o IFPI me abriu muitas outras portas, eventos que literalmente mudaram minha vida, aprendizados e amizades que o IFPI e o curso de Física me proporcionaram. A instituição marcou bastante: no grupo de estudos SVF mencionado acima, literalmente nos viciamos em estudar Física. Praticamente todas as nossas conversas eram sobre Física, éramos apaixonados pela Laboratório de Física e pelas salas de aulas que usávamos para estudar nas horas vagas. Construímos uma verdadeira família.

Muitos professores marcaram minha passagem pelo IFPI, alguns infelizmente de maneira negativa: acredite, vai acontecer com você! Meu conselho: aprenda com estes também, eu pelo menos aprendi que não queria ser como eles.

Deixo aqui no último parágrafo um conselho para seguirem ou não: aproveite todas as oportunidades que o IFPI irá lhe proporcionar, estude bastante e forme um grupo de estudos, ele vai ajudar bastante durante a sua formação acadêmica e como ser humano. Cuidado para não desanimar com as dificuldades que encontrará, contorne essas situações e se dedique muito mais.





Maria Girlandia de Sousa

Doutoranda em Física, curso *Stricto Sensu* em Física, UFJF *campus* Juiz de Fora - MG.

Mestre em Física, curso *Stricto Sensu* em Física, UFCG *campus* Campina Grande-PB, 2019.

Ano de Ingresso: 2013

Ano de Conclusão:
2017

MINHA FORMAÇÃO NO IFPI - CAMPUS PICOS

Desde criança, interessava-me por fenômenos naturais, entre eles, a luz. Adorava olhar o céu, independente do horário. Surgiam tantas perguntas, uma delas: “o que é luz?”. Infelizmente, poucas e vagas explicações me eram dadas. Morava numa cidadezinha a 30 km da cidade de Picos-PI, onde não havia internet, comunidade leiga no que tange a ciências e só havia escolas públicas. Com poucas fontes de pesquisas, lia os livros que recebia da escola, assistia programas educativos na TV e ouvia a rádio para saber as notícias locais. Desde criança, aprendi que dedicação ao que fazemos é o diferencial. Então, destacava-me nas aulas, e várias vezes ficava insatisfeita pelas poucas instruções dos professores.

Terminando o ensino médio, queria me tornar professora na área de ciências exatas. Para isto, seria preciso mudar de cidade. Pelas possibilidades e pouca condição financeira, escolhi cursar Licenciatura em Física no IFPI, *campus* - Picos-PI (única IES que oferece um curso de Física na cidade).

No primeiro ano de curso (2013), os desafios de morar longe dos pais, responsabilidade de se cuidar sozinha, fazer novas amizades e anseios de não conseguir avançar no curso não foram suficientes para me causar desânimo. De início, encontrei boas amigas para dividir apartamento e contei com ajuda de auxílio transporte oferecida pela IES, no valor de 150 reais mensais. As duas primeiras semanas de curso foram de nivelamento, basicamente uma revisão do que vimos no ensino médio. Com isto, pude perceber que sanar as minhas dificuldades formativas dependiam da minha dedicação. E apesar da timidez, sempre fiz boas amizades.

Em pouco tempo, eu e outros colegas formamos um grupo de estudos que mais tarde demos o nome de SFV. Nós nos tornamos amigos e, além de estudarmos juntos, nós nos apoiávamos em qualquer dificuldade, da financeira à emocional. Este grupo foi primordial para termos êxito no curso, pois éramos ativos e sempre procurávamos

os professores da instituição para nos tirar dúvidas, compartilhar conhecimentos e apresentar nossas ideias de projetos em busca de apoio institucional. Nosso local preferido na IES passou a ser uma sala com quadro branco e pincéis. Apesar da dificuldade de conseguir uma sala vazia, era lá que discutíamos sobre os conteúdos das aulas e diversos temas.

Com esses incentivos e apoio, dediquei-me o bastante para aprender o máximo que pudesse e aproveitar todas as oportunidades que a instituição oferecia. No mesmo ano, pela primeira vez fui a um Congresso de Física (EFNN), realizado em Campina Grande - PB, com todas as despesas paga pela instituição. Este foi o principal evento que me incentivou a não ter limite em estudar Física.

Nos anos seguintes, de 2014 a 2017, fiz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, oferecido pela CAPES. Ser beneficiada por esse programa foi fundamental tanto no quesito financeiro quanto na minha formação, pois, além das experiências em laboratórios, participação em salas de aulas e projetos diretos com a escola, pude realizar pesquisas na área de ensino e publicar os resultados em congressos.

Durante a graduação, fiz 14 cursos complementares, entre eles, Astrofísica e Cosmologia, pelo Observatório Nacional, e o curso de verão no IFGW (onde tive contato com estudos na área de física de partículas, e com influência do meu orientador, professor Emanuel Veras, escolhi essa área de pesquisa para o meu TCC, já visando fazer mestrado em física teórica nessa linha de pesquisa). Também fiz curso de educação em astronomia no evento SNEA, que ocorreu em Goiânia (fui representando o Grupo de Observação Astronômica - GOA, do IFPI, do qual eu era membro).

Participei, ao todo, de 16 eventos, incluindo simpósios, seminários, e congressos regionais e nacionais. Fiz duas monitorias voluntárias (cálculo integral com uma variável e cálculo vetorial), além de quatro estágios, dois foram no IFPI. Também participei de organização de eventos e de projeto de extensão, como o GOA, onde ministrei palestra sobre cosmologia e realizávamos observações com o telescópio.

Foram 4 anos de muitas dedicações, sempre fui uma estudante ativa e autodidata: não era fácil dar conta das disciplinas e das demais atividades que realizava, mas consegui terminar o curso dentro da data prevista, apesar das greves que ocorreram.

Em 2017, estava decidida a dar início ao curso de mestrado em Física Teórica. Entendi que a graduação não é apenas uma formação em uma área, ela nos proporciona possibilidade de muito além, entre elas, ser cientista (que passou a ser o meu maior objetivo). Esta decisão foi um grande desafio, já que teria de mudar de estado

e também pelo fato de que o curso de Licenciatura em Física prepara você para atuar no ensino básico: conhecimentos mais específicos da Física não são abordados. Mas desafios nunca foram problemas sem soluções para mim e, no período do segundo semestre de 2017 ao primeiro semestre de 2019, fiz o curso de mestrado em Física Teórica, na UFCG em Campina Grande – PB. Nessa época, fui bolsista de pós-graduação pela CAPES e trabalhei com espalhamento fóton-fóton em colisões de íons pesados e a quebra de simetria de Lorentz. Em seguida, no segundo semestre de 2019, comecei a cursar doutorado em Física, na UFJF em Juiz de Fora – MG, e atualmente trabalho na teoria geral dos campos e quebra de simetria de Lorentz.

Ressalto que, tanto na seleção de mestrado quanto na de doutorado, contei com cartas de recomendações por parte do IFPI. Portanto, além de realizar meu sonho de ser professora em Física, o IFPI - *Campus* Picos abriu oportunidades de me tornar cientista e mudou minha vida pessoal, profissional e também financeira. Orgulho-me em dizer que a graduação em Física foi o mais importante e o melhor momento que já vivi academicamente. Já se passaram três anos que terminei a graduação e todo ano compareço à instituição para participar de evento, apresentar palestra, até mesmo participar de banca de TCC e rever antigos professores e amigos.





Muriele da Silva Sousa

Ano de Ingresso: 2013

Ano de Conclusão:
2018

DESABAFO!

Eu me chamo Muriele, tenho 24 anos de idade e sou de Francisco Santos, cidade localizada a 50km de Picos. Sempre fui uma menina muito calada e tímida. No ensino médio, sempre gostei de estudar Matemática e me dava muito bem nas provas. Eu me dedicava assim porque a timidez atrapalhava nas atividades ligadas a trabalhos orais e por isso não ia muito bem com disciplinas que exigisse muita argumentação e atividade em público.

Prestei vestibular no ano de 2012 e minha primeira opção de curso sempre foi Matemática e a segunda, Física, pois eram semelhante. Até hoje não sei qual motivo me levou a fazer essa troca no SiSU: escolhi Física como primeira opção. Escolhi a cidade de Picos, primeiro porque era próximo a minha cidade e segundo porque os custos seriam menores.

Os problemas durante a graduação foram enormes. No início, foi o financeiro, pois morava na cidade vizinha, Francisco Santos. Tinha que me locomover todos os dias para universidade e, por esse motivo, tive que trabalhar em empregos informais para continuar a caminhada dos estudos. Trabalhava o dia inteiro para pagar as despesas, sou filha de agricultor que não tinha e nem tem condições de pagar essas despesas extras com a educação. Saía da minha cidade todos os dias às 16 h 30 mim para ir à universidade e só voltava às 23 h, restando pouco tempo para estudar. Dormi várias vezes na mesinha do meu quarto, pois a madrugada era o único momento em que podia estudar.

No curso, vieram as frustrações: professores que desmotivavam, sempre dizendo que não conseguiríamos, que deveríamos escolher entre estudar ou trabalhar. Houve ocasiões duras e que marcaram a minha personalidade, mostrando que existe sim, e muita, opressão na universidade. Uma dessas ocasiões ocorreu num dia em que faríamos uma prova normal junto com todos da sala, mas um certo dia o professor marcou

para irmos receber as provas, pois, era final de período: perdi um dia de trabalho para receber a prova, já que o professor proibiu que qualquer outra pessoa a recebesse por mim e, quando cheguei lá, ele me colocou para fazer uma prova oral, com dezenas de perguntas, sendo que havia obtido uma nota boa (8,5) na prova, que nem recebi.

Até hoje me pergunto o porquê disso. Essas coisas me maltratavam e me faziam odiar cada dia mais o IFPI, cheguei a pedir ajuda à psicóloga, pois não estava conseguindo mais lidar com essas ocasiões e tiveram outras muitas como essas que dariam para escrever um livro, mas essas lembranças não me fazem bem.

Participei como bolsista de um projeto de pesquisa - PIBEX, realizado na Unidade Escolar Coelho Rodrigues. O projeto foi coordenado com a Prof. Fátima Letícia para estudar o funcionamento do aplicativo ProaDef para surdos e mudos.

Fiz parte da organização dos eventos do EITEC, participei de um evento em Sobral - CE e em Teresina - PI.

Por não ter me dado bem com o curso, não participei de muitos eventos e nem dei prosseguimento aos estudos da disciplina.



Clecio de Carvalho Abreu

Dono do central do reforço escola e preparatório
Professor da disciplina de Física e autônomo

Ano de Ingresso: 2013

Ano de Conclusão:
2018

VENCENDO O CANSAÇO

Eu escolhi o curso de Física quando minha primeira opção do Enem não deu certo, que foi Engenharia. Escolhi como segunda opção o curso de Física devido à orientação do meu professor de Física e também por ser um curso que tem muitas disciplinas parecidas com as de Engenharia. Desde o começo, sempre tive que me empenhar muito, primeiro por vir de escola pública e depois por trabalhar durante o dia.

Durante todo o curso, eu sempre tive que trabalhar para ajudar na renda familiar de minha casa, então levava uma vida dupla: durante o dia, trabalhava e à noite estudava. Eu tenho muito a agradecer: primeiramente, a Deus, depois à minha família, que sempre me apoiou durante todo o curso, e à minha namorada também. Mas também tenho que dar créditos aos meus amigos do curso e os professores que sempre me motivaram quando estava triste. Entre eles estão: prof. Haroldo, prof. Diassis, prof. Cardozo, prof. Francílio e as professoras Tatiana, Letícia e Fabricia, que sempre me apoiaram quando eu chorava pelos corredores do IFPI.

Minhas maiores dificuldades eram quando eu perdia a luta para o cansaço, mas sempre me reerguia no dia seguinte para dar meu melhor, tanto no trabalho como na vida acadêmica. Eu me lembro bem o que é estudar a noite toda até aprender.

No começo eu só queria ter o nível superior, mas, à medida que fui avançando no curso, eu fui me identificando cada vez mais. Ainda me lembro da primeira aula que fui ministrar: foi algo incrível e, desse dia em diante, eu disse para mim mesmo que queria ser professor.

O curso abriu diversas portas, mas a que me dá mais orgulho é que eu fui capaz de montar meu próprio negócio com o que aprendi no curso de Física. Eu participei de vários projetos como o Pibid e o Pibex, bem como, de vários congressos no nosso

estado e fora dele como por exemplo a Semana da Física, em Teresina, e o Encontro Norte e Nordeste de Física, em João Pessoa.

Durante todo o curso, tinha dois lugares que adorava frequentar: o laboratório, para realizar práticas, e a biblioteca, pois não tinha condições de comprar livro para estudar o nível superior.



Cosmo Genus de Sousa

Atualmente estou realizando uma função na coordenação da escola onde trabalho, com as turmas da EJA, auxiliando os professores, coordenadores e a diretora. Além de estar trabalhando com uma turma de reforço escolar.

Ano de Ingresso: 2014

Ano de Conclusão:
2019

IFPI: UMA FÁBRICA DE SONHOS

A minha escolha pelo curso de Licenciatura em Física surgiu assim que ingressei no Ensino Médio. Para esse projeto, tive o apoio de todos os meus professores, que me incentivaram a estar me interessando por esta área. Diante disso, tive o privilégio de conhecer um pouquinho do que se tratava a Física e seus objetos de estudo, além de suas variadas formações acadêmicas (licenciatura, bacharelado, mestrado e doutorado), através de um projeto realizado por minha professora na época do Ensino Médio.

Os anos foram se passando e a minha paixão pelo curso de Física foi crescendo cada vez mais e já me via pesquisando e procurando me manter informado da área na qual estava totalmente motivado a ingressar assim que concluísse o Ensino Médio. Ironicamente nunca havia passado pela minha cabeça que iria realmente me dedicar tanto à área das Ciências Naturais, visto que, na época do Ensino Fundamental II, a minha maior paixão sempre foi pelo campo da Matemática, uma Ciência Exata, que atualmente ainda sou fascinado. Cálculo sempre será a minha paixão!

Então, após ter saído o resultado do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), comecei uma busca incessante pelo curso de Licenciatura em Física, que fosse perto da minha cidade. De tanto procurar na 'internet', descobri que na cidade de Picos - PI havia o IFPI (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí), que oferecia o curso que tanto desejava.

Pensei logo: "não custa nada tentar!". Lancei minha nota sem muitas esperanças, pois na época a nota de corte estava muito alta, e não entrei de primeira devido a isso. Porém fiquei acompanhando as listas de chamadas realizadas pela instituição através do site do IFPI. Finalmente, na última chamada, a tal "chamada pública", o meu nome constava na lista... Pulei de alegria na época, no entanto fiquei bastante preocupado de não conseguir entrar. No fim, tudo deu certo e consegui ingressar no curso e vale

acrescentar que, quando cheguei, a carroça já estava andando. Tinha que correr atrás do prejuízo se realmente pretendesse continuar. Não foi nada fácil, mas consegui me adaptar e acompanhar a turma.

Idealizei que seria muito simples levar um curso totalmente público e federal, pensando que as dificuldades financeiras não surgiriam. Cá entre nós, estava enganado! Olha, se manifestaram infinitas dificuldades no decorrer da minha formação acadêmica, todavia nunca me deixei abater. Sempre tive o apoio dos meus pais e familiares, mesmo que não tivessem muitas condições para me manter nesta minha nova jornada. Comecei a matar um leão por dia!

Por ironia do destino, se assim posso dizer, tive a honra de ser contemplado com à bolsa do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), e, nessa altura as coisas começaram a melhorar, mas infelizmente já me encontrava próximo ao término do curso. Contudo, a questão financeira não foi o único fator, tiveram também as questões emocionais que quase me desestabilizaram, porém, me firmei numa decisão crente e fiel em Deus, e perseverarei até o fim.

Acredito que a maior superação formativa a ser alcançada por mim foi o dia que realmente consegui apresentar o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Nada que me orgulhe de mencionar: tive o desprazer de cursar a disciplina de TCC três vezes consecutivas... Enfim, foram questões acadêmicas desconfortantes e uma pendenga desnecessária, valendo ressaltar que graças a Deus nunca cheguei a perder nenhuma disciplina específica ou pedagógica, sempre tive todas as disciplinas aprovadas no meu histórico acadêmico.

Como cheguei com o curso já em andamento, tive que correr atrás, me dedicar ao máximo para acompanhar a turma. Se foi fácil? Não, não foi! Mas tudo deu certo no final e, por mais que não pareça, todas as minhas expectativas iniciais foram ao encontro do esperado. Não encontrei nada que fosse novo ou considerado inovador dentro do curso. Diante disso, acredito que não me deparei com expectativas que realmente fossem necessárias de serem superadas ou que ficaram à margem.

Tudo aconteceu da melhor maneira possível: todos os professores deixaram as suas contribuições acadêmicas e profissionais durante a minha formação, todos procuram exercer um trabalho de excelência e de qualidade. De início acaba sendo meio frustrante, por mais –que tudo tenha passado, eis que surge a tarefa mais árdua, conseguir um emprego. Quem? Como sabem? Depois da tempestade vem a bonança, porém não foi da forma que esperava, mas devo dizer que já é alguma coisa, começar por baixo é o melhor caminho. As portas estão se abrindo a passos lentos, mas acredito que chegarei lá.

Dentro do IFPI o único projeto que tive a oportunidade de participar foi um projeto de extensão sobre “O Uso de Simuladores Computacionais na Aprendizagem de Física” realizado no período de 09 de janeiro a 20 de abril de 2017 sob a coordenação da professora Tatiane Rodrigues de Moura Mauriz. Também tive a honra de participar de um evento que considero como sendo o mais importante e que foi bastante significativo para minha vida acadêmica, o IV COINTER (Congresso Internacional das Licenciaturas) – PDVL (Programa Internacional Despertando Vocações para Licenciaturas) 2017, realizado no período de 04 a 08 de dezembro de 2017, no IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte) – Campus Natal Central – Brasil.

No decorrer da minha formação acadêmica, teve somente um único professor que marcou a minha vida, tanto pelo seu caráter como pela a sua responsabilidade e dedicação na preocupação de executar a sua função com extrema excelência e qualidade, o nosso amado e estimado professor Francisco Diasis Vieira de Araújo. Nele sempre procuro me espelhar!

No IFPI - Campus Picos - PI, só existia dois espaços que mais gostava de frequentar: o Laboratório de Física e a Biblioteca, dois ambientes que considerava totalmente tranquilos para o meu profundo aprendizado no decorrer da minha formação. Lá, dedicava horas e horas para estar aprendendo e reaprendendo cada vez mais. Todas as ferramentas de que eu precisava estavam lá!





Damião Ginus de Sousa

Atualmente professor particular de reforço escolar.

Ano de Ingresso: 2014

Ano de Conclusão:
2019

GRATIDÃO AO IFPI

Decidi estudar Física porque sempre fui fascinado por essa área das ciências. Na verdade, minha paixão pela Física nasceu em 2013, ano que cursava o Ensino Médio. Comecei a amar a Física já no término do meu Ensino Médio. Vou descrever como isso aconteceu: um certo dia, meu excepcional professor de Física nos apresentou uma série, o Cosmos, apresentada e narrada por um dos mais famosos divulgadores científicos: Carl Sagan. Isso mudou por completo a minha concepção de ciência. Daí em diante, não tirava mais da minha cabeça a ideia de me formar em Física a qualquer custo.

Então, prestei o Exame Nacional do Ensino Médio e fiquei acompanhando a chamada regular do Sistema de Seleção Unificada para o curso em uma instituição federal. Nesse caso o IFPI - Campus Picos - PI, pois era a única instituição próxima a mim que ofertava o curso. Mas não só por isso, sabia também que ele é uma das poucas instituições que oferece um dos melhores ensinamentos. É reconhecido pela sua qualidade e excelência na formação de cidadãos críticos para a sociedade.

Optei pela instituição e, adivinha? Fui chamado na chamada regular para efetuar a matrícula e ingressar no curso de Física no ano de 2014. As dificuldades pessoais que tive de superar para concluir o curso foram questões financeiras, pois praticamente não tinha nenhuma bolsa quando iniciei o curso. Na verdade, até tentei o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, mas não fui aprovado. Com o passar do tempo, tentei o Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante, fiz uma prova para a seleção na bolsa e passei.

Mas essa bolsa teve duração de menos 1 ano, de 15 de abril a 09 de novembro de 2016 e logo acabou. Tentei ela uma outra vez, mas falhei. Já no término do curso, consegui o tão sonhado Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, porém ele já estava no fim de seu funcionamento, ou seja o programa foi extinto. Quando saí

do curso, já estava funcionando uma tal de Residência Pedagógica, novo programa de incentivo do Governo Federal. Houve também questões emocionais que quase me desestabilizaram já no final do curso.

Uma dessas questões, foi ficar reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Nunca perdi nenhuma outra disciplina da grade curricular, mas reprovei duas vezes nesta. Ter que cursá-la por três vezes consecutivas me trouxe transtornos psicológicos e emocionais, chegando a se tornar uma grande pendenga quase interminável. Felizmente essas questões formativas logo tiveram seu fim, pois, no dia 31 de janeiro de 2020 apresentei meu Trabalho de Conclusão de Curso para a banca e finalmente fui aprovado com êxito.

Hoje posso dizer que finalmente terminei meu sonhado e desejado curso em Física. Sou professor e não me arrependo nem por um instante da escolha que fiz. Digo sempre, que se tivesse a oportunidade, faria tudo de novo. Só que, dessa vez, tomaria um pouco mais de cuidado para não correr o risco de ficar reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Quando iniciei o curso, as minhas expectativas foram as melhores possíveis, pois sabia exatamente aonde estava pisando. Nunca pensei que seria algo muito fácil estar ali, mas sempre mantive sob controle as minhas emoções para não dar acesso às frustrações.

Durante o curso, nada ficou a desejar. Todas as minhas expectativas foram de alguma forma atingidas e superadas, claro que com muito estudo e esforço. Sempre tive apoio de todos os que estavam ao meu lado, era o que me mantinha focado em meus objetivos. Das portas que o curso abriu para mim, posso dizer que foi o incentivo de continuar me atualizando em meu processo de formação, pois, até então antes de iniciar o curso, não tinha em mente fazer um mestrado e/ou um doutorado. No momento ainda não atuo como professor na área em nenhuma escola, porque não tive a oportunidade, mas isso não é motivo de frustração.

Não estou cursando, ainda, um mestrado e/ou doutorado. No entanto, acredito que isso irá se concretizar logo em breve, pois estou me projetando para alcançar tal objetivo. O único projeto do qual tive a oportunidade de participar durante meu percurso no IFPI - Campus Picos foi o de extensão sobre o uso de simuladores computacionais na aprendizagem de Física, realizado no período de 09 de janeiro a 20 de abril de 2017, sob a coordenação da professora Tatiane Rodrigues de Moura Mauriz, profissional qualificada, competente e comprometida com a formação dos futuros profissionais da educação.

Tive também a excelente oportunidade de participar de um evento. Tal evento foi muito significativo para mim, devido a sua importância para a minha carreira

acadêmica. Esse evento foi o IV Congresso Internacional das Licenciaturas, Programa Internacional Despertando Vocações para Licenciaturas, realizado no período de 04 a 08 de dezembro de 2017, no IFRN Campus Natal Central. O profissional que mais me marcou no percurso acadêmico se chama Francisco Diassis Vieira de Araújo. Para mim, ele continua sendo um excepcional professor onde quer que atue. Pessoa de caráter inquestionável, grande profissional admirável em seu ofício e inspiração para todos os que se espelham em seu trabalho. Para mim, uma referência.

No IFPI - Campus Picos, os espaços que mais gostava de ficar eram no Laboratório de Física e na Biblioteca. Tais espaços eram produtivos para a minha formação. Lá investia tempo e dedicação para aprender. Cada livro que li me serviu de apoio para continuar atualizado sobre todo e qualquer conhecimento que envolve a Física. Cada experimento realizado comprovava ainda mais tudo aquilo que estudava com total afinco.

Dedico a minha gratidão ao IFPI - Campus Picos, por tudo que vivi durante minha formação acadêmica. Cada momento vivido nessa instituição foi muito especial para mim. Levarei as amizades que por lá fiz comigo pelo resto da vida. Todos foram significativos para a minha formação profissional, reverencio a cada um que de alguma forma repassou seu precioso conhecimento para mim, pois todo bom conhecimento existe para ser compartilhado com todos, sem acepção de pessoas. O mínimo que hoje sei foi graças ao excepcional ensino e qualificado corpo docente que tive na referida instituição.





Francisco José de Araújo Filho

Mestrando em Física pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) 2019.1

Pesquisador na UFAL no grupo: Propriedades de Transportes em Sistemas de Baixa Dimensionalidade.

Ano de Ingresso: 2014

Ano de Conclusão:
2018

EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA NO IFPI - CAMPUS PICOS

É com muito prazer que aceito o convite, feito pelo professor Haroldo, para resumir as experiências, obstáculos, aprendizados e dificuldades encontradas no decorrer do período da graduação em Física no IFPI - *Campus Picos*.

INGRESSO

No primeiro momento gostaria de falar de como a Física “entrou” em minha vida: assim que ingressei no Ensino Médio, tive o primeiro contato com a disciplina, algo bem superficial, mas ela sempre despertou curiosidade e gosto por descobrir e aprender cada vez mais. Logo percebi que tinha afinidade pela Física e que poderia fazer um curso superior nessa área. Os dois anos seguintes me fizeram ter certeza disso. Outro fator não menos importante é que, nessa época (2011), minha irmã e meu primo já cursavam Química e Física respectivamente, no IFPI - Campus Picos e isso me possibilitou conhecer mais sobre o instituto e ter mais interesse em ingressar como discente. Pois bem, isso aconteceu há algum tempo.

IMPACTOS

Como a maioria dos casos, saí de uma escola pública estadual, com algumas vacâncias no aprendizado (principalmente em Matemática e na própria Física). Isso configurou um ponto de fragilidade, o que é “normal”, visto que, as bases dessas disciplinas são inigualáveis a de escolas particulares ou redes federais. No entanto, fiz disso um dos grandes motivos para conseguir superar as falhas e conseguir acompanhar o curso. O momento mais assustador, digamos assim, foi quando tive conhecimento da ementa das primeiras disciplinas, pois sabia de certeza que não seria fácil. Entretanto, vi que dispunha de todas as ferramentas necessárias para conseguir superar esses em-

pecilhos. Quando falo em ferramentas necessárias, refiro-me à estrutura da instituição, como: acervo, espaços de estudos, professores, monitores, dentre outros.

DIFICULDADES

Foram várias dificuldades ao longo do período, mas darei ênfase à principal delas: sair de casa e morar em Picos. Sou picoense, no entanto morava a 70km (em Vila Nova do Piauí), e isso impossibilitava ficar indo e vindo todos os dias, pois gerava gastos financeiros excessivos, além do cansaço físico. Por essa razão, passei a morar próximo ao Instituto. Mesmo assim, a dificuldade financeira ainda era a grande vilã, mas, com pouco tempo após ter ingressado, recebi um auxílio de R\$ 200 reais mensais do programa Assistência ao Aluno, que se prolongou até o ano de 2016. Neste ano, fui escolhido para fazer parte do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) cujo valor da bolsa era de R\$ 400 reais mensais e optei por ele.

Esses valores foram fundamentais para a minha permanência no curso. Era evidente que conseguia um nível mais alto de concentração e um rendimento muito melhor, sabendo que teria essa ajuda financeira ao fim do mês. Por essa razão, deixo claro que a ajuda de custo para acadêmicos é, sem dúvidas, uma forma muito eficiente de manter os alunos no curso, contribuindo de forma significativa para que obtenham bons resultados. Com base no meu histórico escolar, nota-se uma diferença relativamente notória das notas, do primeiro ano da graduação com o quarto, por exemplo. Isso implica que consegui superar muitas dificuldades, dentre elas as matemáticas e físicas, encontradas no decorrer do curso.

EXPECTATIVAS

As minhas expectativas no início do curso eram: aprender Física, participar de projetos, cursos de extensão, viajar, participar de eventos, ministrar aulas, dentre outras. Ao fim, todas essas expectativas foram atingidas com sucesso.

OPORTUNIDADES QUE A FÍSICA ME DEU

Foram várias oportunidades, dentre elas poder ministrar aulas (tive acesso à sala de aula ainda em 2016, com o PIBID). O curso também possibilitou o ingresso em um teste seletivo do estado, onde ministrei aulas para alunos de ensino médio (isso foi uma das experiências mais agradáveis que tive!), ingressar no Mestrado na Universidade Federal de Alagoas e a mais importante de todas, a porta do conhecimento.

PROJETOS

Dentro desse intervalo de quatro anos, participei de inúmeros projetos de extensão, minicursos, eventos, dentre outros. Vou citar alguns deles: IV Semana de Estudo Matemático de Picos (realizado pela UFPI de Picos), SEMAFIS - Semana de Matemática e Física (realizado pelo IFPI - Campus Teresina Central), V EITEC - Encontro de Inovação Tecnológica e Ensino de Ciências do IFPI - Campus Picos, Revendo Integrais e suas aplicações, Aplicação das Equações Diferenciais em Movimentos de Queda Livre, I Simpósio Sobre Inclusão Educacional e Direito das Pessoas Com Deficiência, A Importância da Formação do Professor Bilíngue na Educação de Surdos, O Uso de Simuladores Computacionais Na Aprendizagem de Física, e outros mais.

Minha participação em todos esses eventos foi graças ao IFPI - Campus Picos e aos profissionais que compõem o corpo docente da referida instituição. Dentre todos, houve aqueles que marcaram de forma mais intensiva esse período de aprendizado. Aqueles professores que mais se fizeram presentes foram: Jorge Maurício (meu orientador), Márcio Miranda, Francisco Diassis, Fátima Letícia, Pedro Feitosa, Francílio Aguiar, Tatiane, Gilson e Haroldo Reis.

Os lugares que acredito ter ficado mais tempo foram a biblioteca e o laboratório de Física. Esses dois espaços me proporcionaram condições adequadas para estudar os mais diversos conteúdos referentes à disciplina.

Atuei como professor de Física do Ensino Médio Regular de 2016 até 2018. Essa experiência contribuiu significativamente para a minha formação e, durante esse tempo, organizei alguns eventos, como Feira de ciências e a OBFEP - Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas.





Josilany da Silva Sousa

Orientadora Social do SCFV na prefeitura de Vila Nova do Piauí (2017-2020)

Ano de ingresso: 2014

Ano de conclusão: 2019

TRAJETÓRIA COMO ESTUDANTE DO CURSO DE FÍSICA NO IFPI -CAMPUS PICOS

É com alegria que aceito a proposta do Professor Dr. Haroldo Reis de relatar resumidamente a minha experiência como estudante do Ensino Superior do curso de Licenciatura em Física no IFPI.

Tive meus primeiros contatos com o estudo da Física no 8º ano do Ensino Fundamental, mas de forma muito breve e superficial. Em seguida, nos dois primeiros anos do Ensino Médio, foi um ensino muito fragmentado, marcado pela falta de professores, de aulas e cheio de lacunas. Para minha surpresa, no 3º ano despertei minha afinidade pela matéria: tinha um bom rendimento em nota e percebi em mim curiosidade sobre como os fenômenos naturais aconteciam. Esse foi um dos fatores que motivaram a minha escolha pelo curso de Física.

Durante a graduação, me deparei com algumas dificuldades a serem enfrentadas. O primeiro impasse foi que, para estudar, precisei morar em Picos, pois sou de Vila Nova, uma cidade que fica a aproximadamente 60 km. Apesar de ter me mudado para mais próximo, ainda assim, para chegar ao Instituto, andava um pouco a pé, fato que nos últimos períodos me deixava cansada. Morei em casas simples, pois estudar fora da própria cidade exigia custos. Para minha felicidade, o IFPI, como uma instituição humanizada que é, disponibilizava bolsas como auxílio para os alunos no valor de R\$ 200,00 mensais do programa de Assistência ao Aluno. Recebendo essa bolsa por um tempo, consegui permanecer no Instituto.

Dentro do curso, senti o impacto da falta de base matemática: os primeiros contatos com derivada e integral, em seguida, a mesclagem entre a teoria/experimentos e conhecimentos matemáticos. Havia monitores para algumas disciplinas e eu e meus amigos íamos assistir às aulas à tarde. Nós nos reuníamos nos laboratórios, em salas, na biblioteca e nas próprias casas na tentativa de ir sanando as dificuldades e aprender.

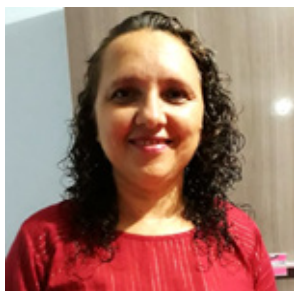
As expectativas iniciais eram que iríamos estudar minuciosamente os fenômenos naturais e, realmente estudamos, mas adicionando suas demonstrações através de cálculos e muitos cálculos. Participamos de projetos e toda a integração que o estudo na rede federal pudesse contribuir para uma boa formação.

O curso me possibilitou uma graduação a nível superior, participar de testes seletivos por meio dos quais hoje trabalho na área da Orientação Social. No ano de 2019, substituí professores da rede do Ensino Médio em minha cidade, lecionando aulas de Física e outras matérias. O curso me permitiu ainda ganhar bolsa e experiência no programa do PIBID, no qual pudemos ter o contato com a prática docente e também realizar feiras de ciências. Participei do III EITEC, evento realizado na própria instituição, Simpósio de Matemática, realizado pela UFPI de Picos, o curso de extensão sobre integrais e suas aplicações, que ajudou muito a melhorar o desempenho nas disciplinas, curso de Cosmologia - Da origem ao fim do universo, alguns eventos sobre Libras... Viajei para Natal (RN), para participar do IV COINTER-PDVL 2017, Teresina (PI) XII SEMAFIS. Participei de congressos, minicursos, palestras, curso de extensão, feira de ciências, estágios e apresentei artigos.

Os professores que mais marcaram esse período de aprendizado em compartilhar seus conhecimentos e experiências foram o professor Haroldo Reis (meu orientador), professor Emanuel Veras e as professoras Tatiane e Fátima Letícia. São pessoas e profissionais admiráveis.

O setor que mais visitava era a biblioteca e as salas onde a turma combinava de se encontrar para estudar, ajudando uns aos outros, refazendo exercícios.

Diante das experiências que tive, posso afirmar que a trajetória no IFPI contribuiu para a formação pessoal e profissional, através dos conhecimentos adquiridos e das experiências vivenciadas. A instituição efetivamente proporcionou estrutura para que eu e os alunos estudássemos, permanecêssemos e aprendêssemos, nos ofertando como já mencionado as bolsas de assistência e PIBID, refeitório, biblioteca, cabines de estudo, monitores, cursos de extensão, custeio de viagens e projetos, laboratórios e um corpo docente interessado em realizar um ensino aprendizado de qualidade.



Rozeli Francisca da Conceição Abreu

Especializada em Psicopedagogia Clínico-Institucional; Faculdade Evangélica Cristo Rei, 2011.

Graduada no curso de Licenciatura em História; Universidade Estadual do Piauí – UESPI Campus Picos, 2008.

Ano de ingresso: 2014

Docente efetiva pela a Prefeitura Municipal da cidade de Santana do Piauí.

Ano de conclusão: 2017

DESAFIOS E SUPERAÇÃO NA BUSCA POR NOVOS CONHECIMENTOS

Meu nome é Rozeli Francisca da Conceição Abreu, sou professora efetiva do ensino fundamental pela cidade de Santana do Piauí. Meu primeiro curso superior foi na área de Licenciatura plena em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), na cidade de Picos. Também possuo especialização no curso de Psicopedagogia Clínico-Institucional.

Após um tempo, surgiu-me a oportunidade de cursar um outro curso, este era realizado através de um programa chamado PARFOR e funcionaria no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)- *Campus* de Picos, somente durante o período de férias. Fui convidada por outros colegas, também professores, para que me inscrevesse neste curso que era o de Licenciatura em Física. No primeiro momento aceitei apenas por curiosidade, mesmo sabendo que não possuía relação nenhuma com a área em que eu estava atuando, mas por sempre gostar de desafios e ter curiosidade em buscar novos horizontes e conhecimento, eu fui. Formou-se a turma e, mesmo com algumas dificuldades, começamos a estudar.

No início foi muito difícil, como tudo aquilo que é novo e desconhecido. Porém, com o passar do tempo, fui me adaptando e me acostumando à nova rotina e o que no primeiro momento era desconhecido e difícil passou a ter sentido e se tornar mais fácil para mim. Comecei a descobrir, entender e compreender a importância do estudo de Física, observando que ela está mais presente no nosso dia –a dia do que podemos imaginar.

Tive a oportunidade de comprovar isso, através de experiências realizadas ao longo dos períodos estudados, por meio das aulas práticas, trabalhos em grupo, estudos de laboratório e também através das trocas de experiências com os professores, que sempre nos orientavam de maneira bem clara e sucinta. Essa orientação fazia com

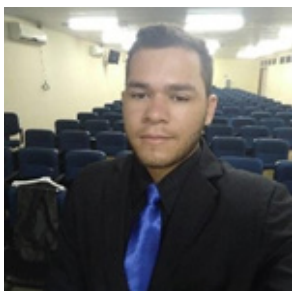
que o nosso conhecimento fosse aprimorado cada vez mais e nos despertasse um sentimento de sempre estarmos buscando novas descobertas e conhecimento.

Além da minha dificuldade citada no início, de pegar o ritmo daquilo que era desconhecido para mim, encontrei mais uma em relação ao meu deslocamento da cidade de onde moro até o IFPI, pois a minha cidade fica a 30 km de distância do *Campus* e todos os dias precisava fazer esse trajeto de ida e volta para estudar. Porém, como o curso funcionava somente nos períodos de férias, essa dificuldade foi logo superada e, depois de 3 anos, consegui com muito esforço chegar ao final do curso.

Sabemos que é de fundamental importância estar sempre estudando para se atualizar e aprimorar os conhecimentos diante desse mundo tão competitivo em que vivemos. Hoje em dia faço um curso de Matemática, porque descobri que, para se ter um entendimento melhor da Física, torna-se necessário o aprendizado e a compreensão da Matemática. Assim, fui buscar me aprofundar mais na minha nova área do saber. Por enquanto, ainda não estou lecionando a disciplina de Física, por não ter tido a oportunidade, porém estou me preparando cada vez mais para que um dia, quem sabe, quando surgir a minha oportunidade, eu esteja mais apta a lecionar: com muito mais conhecimento, responsabilidade e autonomia.

Enfim, para mim foi de fundamental e grande importância ter tido a chance de cursar e concluir a minha segunda graduação nesta nova área para mim, a Física, pois não é tão simples conciliar trabalho e estudo, ainda mais quando possuímos família. Porém, sou grata ao programa do PARFOR que prioriza os professores, pois sem ele seria impossível conseguir conciliar tudo e realizar mais uma etapa. Para mim, é uma enorme conquista pessoal e mais um acréscimo no meu currículo acadêmico. Também, sou muita grata a todos os meus professores e coordenadores, direta ou indiretamente a toda a instituição do IFPI de Picos, por ter me dado essa oportunidade tão valiosa de ter mais uma conquista alcançada na minha vida.

Eu espero e desejo, de todo coração, que outras pessoas possam ter a mesma oportunidade e chance que eu e os meus outros colegas professores tivemos.



Antonio Edenilton Leite da Silva

Mestrando em Física pela Universidade Federal de Campina Grande

Atualmente trabalhando na linha de pesquisa de Campos e Partículas, Cosmologia e Gravitação

Ano de Ingresso: 2015

Ano de Conclusão:
2019

A FÍSICA APLICADA À VIDA PODE TRANSFORMAR PESSOAS

Eu me chamo Antonio Edenilton, nasci no interior de Pernambuco, filho do senhor Edivaldo e da senhora Francileuza. Agricultores e quase analfabetos, tinham um sonho maior que o sofrimento que viviam na roça: ver seus filhos estudarem e terem uma vida melhor. Aí começa minha história na educação: ensino fundamental numa escolinha perto de casa, onde na época havia muitas limitações; o ensino médio já na cidade, onde comecei ouvir falar de “FACULDADE” e essa ideia começou entrar na minha cabeça. Mais tarde, minha irmã mais velha ingressaria no curso superior e me motivaria ainda mais.

Enfim, o dia chegou: prova do Enem, inscrição no Sisu e a atenção voltada para escolher uma instituição e um curso para seguir em frente nos estudos. Sempre fui fascinado por matemática, cálculos e me sentia bem no ambiente de construção civil. Ainda pensando no retorno financeiro, decidi cursar Engenharia Civil, no entanto, minha realidade mostrava que eu não poderia, pois o curso era ofertado em cidades distantes e que tinham um custo de vida alto demais para mim. Então, frustrado, tive que refazer os planos. Foi quando escolhi outro curso, Física, pois era uma disciplina que eu gostava muito no ensino médio e era ofertado no Instituto Federal do Piauí – *Campus Picos*, uma cidade com custo de vida relativamente baixo, e ainda, minha irmã estava morando lá.

Adentrando ao curso de Licenciatura em Física no IFPI, comecei a ver realidades diferentes. Apesar das grandes dificuldades, a instituição me ofertava oportunidades para continuar estudando, como alimentação e logo depois auxílio financeiro, peças fundamentais para prosseguir. O primeiro ano de curso foi bem complexo, sendo esse o período de adaptação ainda com um déficit na educação do ensino básico e instabili-

dade financeira. Tive que trabalhar descarregando caminhões para arcar com os custos da estadia na cidade.

Posteriormente começaram a surgir oportunidades. Já sendo assistido pelo auxílio financeiro do IFPI, pude me dedicar exclusivamente ao curso. Assim, tive contato com projetos de pesquisa e ensino, participei do PIBEX, PIBID, RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, PIBIC e outros projetos de extensão, como a participação no laboratório BOILES, uma das atividades mais produtivas que pude vivenciar dentro do Instituto. Alguns desses projetos oferecem apoio financeiro e, por isso, dão mais oportunidades para o aluno.

A participação nessas atividades foi de grande importância para minha formação acadêmica, logo me renderam muitas experiências acadêmicas e alguns trabalhos para publicação. Ainda em 2015, consegui produzir meu primeiro trabalho acadêmico, apresentado no evento ENCONTRO DE FÍSICOS DO NORTE NORDESTE em Natal - RN. Foi uma grande experiência vivida por mim e proporcionada pelo Instituto Federal. Ainda pude apresentar trabalhos no COINTER em João Pessoa - PB, INTEGRA IFPI - Teresina - PI, SEMAPI na Ufpi em Picos-PI, EITEC no IFPI Picos - PI, dentre outros eventos internos do próprio *Campus*.

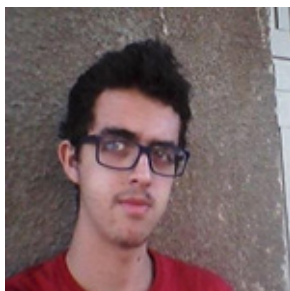
A participação nesses eventos e projetos possibilitou um grande ganho de experiência. Neles pude ter contato com muitas pessoas de instituições nacionais e internacionais, possibilitando uma nova visão sobre o curso de Licenciatura em Física. Percebi que eu poderia ir além do que eu imaginava, ser um simples professor e depois fazer outro curso superior, que fosse mais valorizado. Descobri novos caminhos e comecei traçar novas metas. Vi que existem diversos caminhos que eu poderia escolher seguir, como a pós-graduação.

Todas essas experiências se intensificam com o ganho de conhecimento dentro da instituição, já que o IFPI conta com um ótimo quadro de professores, qualificados e competentes. Mesmo que infelizmente tenha tido uma divergência com um professor, considerei a situação como experiência e, mais uma vez, consegui prosseguir, transformei aquele momento desagradável em motivo para continuar e trabalhar ainda mais e melhor, já que infelizmente esse tipo de incidente acaba por ser comum dentro do meio acadêmico e deve ser superado.

No instituto tive contato com uma boa estrutura física, como laboratórios e biblioteca, que são os ambientes convidativos a estudar. Essa estrutura possibilita um aprendizado mais intenso. Ainda vale ressaltar o atendimento do refeitório, já que, por muitas vezes, eu necessitava passar o dia na instituição para realização de atividades e estudos e, para me alimentar, recorria a ele.

A caminhada foi longa, muitas coisas foram vivenciadas, boas e ruins. Muitos sentimentos vieram à tona: esperança, felicidade, angústia, medo, mas todos superados. Agora o rapaz que escolheu o curso de Física no Instituto Federal do Piauí com receio da futura profissão encontra-se cursando um Mestrado Acadêmico em Física e com muitas expectativas frente a essa temida profissão. Graças ao Instituto e seus profissionais, consegui mais uma vez ampliar meus horizontes e hoje tenho uma visão diferente sobre ser professor, sobre ser físico e não trocaria esse curso por nenhum outro. Pretendo terminar o mestrado, prosseguir com doutorado e futuramente ser um professor universitário e pesquisador. Ser físico hoje significa muito para mim, faz parte da minha história de vida.





Francisco Valdo Alencar Filho

Pós-graduando em Física pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com linha de pesquisa em Astrofísica estelar e observacional.

Ano de Ingresso: 2015

Ano de Conclusão:
2019

VALORIZEM OS LIVROS: ELES SERÃO SUA MAIS VALIOSA COMPANHIA

A escolha da área acadêmica para seguir estudo (e, quem sabe, pesquisa) é de importância ímpar para todo aspirante a estudante universitário, pois esse é o primeiro contato que o indivíduo terá com o ambiente que o formará intelectualmente e academicamente. É por isso que a escolha exige cautela, pois é daí também que poderá se originar a futura área de atuação do estudante, que, no meu caso, é a de professor e pesquisador.

Pode parecer contraditório, mas a escolha em cursar Física foi fácil e difícil ao mesmo tempo. Desde que me conheço por gente, sou fascinado pelos encantos e mistérios da natureza e a Física é justamente a ciência que se encarrega de estudar e descrever os fenômenos naturais. Atendendo a este sentimento, a Física logo surgiu como uma das primeiras opções. Entretanto, o conhecimento como um todo é algo que me fascina igualmente e logo surgiram dúvidas sobre qual área seguir, pois disciplinas como Matemática, Ciência da computação, Engenharia aeroespacial, Engenharia elétrica, Filosofia, etc, surgiram como fortíssimas candidatas a minha escolha de faculdade.

No entanto, aprendemos desde a tenra infância (bem, pelo menos deveria ser assim) que apenas desejar alguma coisa não faz com que ela se concretize. No meu caso, existiam algumas barreiras que me impediam de cursar uma área como Engenharia aeroespacial, que era justamente o problema financeiro, pois sou de origem humilde.

Meu pai é um senhor de idade aposentado e minha mãe é dona de casa e todos residimos numa pequena cidade do Piauí chamada Fronteiras. A distância até os grandes centros dos estados vizinhos (para não falar até as outras regiões!), juntamente com os custos de moradia, era um fator que dificultava sobejamente minha tentativa de cursar algumas dessas áreas, pois, além de tudo, eu queria cursar na modalidade

bacharelado e isso só se encontra disponível nos grandes centros. Essa é uma das principais razões pelas quais escolhi cursar Física no IFPI, a proximidade (cerca de 96 km) me era muito favorável, apesar de ter residido os quatro anos em Picos mesmo.

Apesar de cursar uma modalidade que não era de minha preferência, segui com minha escolha e comecei a cursar Licenciatura em Física ofertada pelo IFPI *Campus* Picos, em 2015. Durante todo esse tempo, basicamente não desenvolvi dificuldades com relação às disciplinas, pelos menos às específicas, pois o mesmo não posso afirmar sobre as disciplinas pedagógicas, que, no meu entender, poderiam ser facilmente substituídas por disciplinas que trariam um retorno epistêmico muito maior para o estudante. Sempre achei muito chato assistir às aulas pedagógicas, mas, como eram obrigatórias, fazia um esforço, mesmo que pequeno, e assim ia levando: estudava apenas o que me dava interesse e o restante fazia sem muito afinho.

Apesar disso, posso dizer que obtive um rendimento positivo no que diz respeito ao curso como um todo, pois consegui extrair o essencial das disciplinas pedagógicas e ainda me instruí consideravelmente bem nas disciplinas de Física e Matemática, pois tive ótimos professores. No entanto, não posso dizer que cheguei no nível de conhecimento que almejava e posso incluir isso como uma expectativa não atingida. Mas, no geral, o IFPI forneceu-me as ferramentas necessárias para exercer o magistério, que dei início antes de concluir o curso, mediante a aprovação no concurso de 2018 (mas só comecei a dar aulas em 2019).

Mesmo sendo uma licenciatura, estava ciente de que a conclusão do curso abriria um leque de possibilidades para meu futuro acadêmico, pois eu poderia seguir com um mestrado profissional ou acadêmico, uma especialização, etc., e, como vocês bem sabem, muitas instituições ofertam bolsas de estudo para estudantes e pesquisadores que desejam cursar uma pós-graduação, especialmente um mestrado acadêmico, que é justamente o que fiz assim que concluí minha graduação.

Se tratando de uma licenciatura, o que é mais vantajoso é a possibilidade de se obter um cargo de professor na rede estadual e municipal de ensino, já que a carência por um profissional da área é bem grande e não é à toa que também atuei como professor de Matemática.

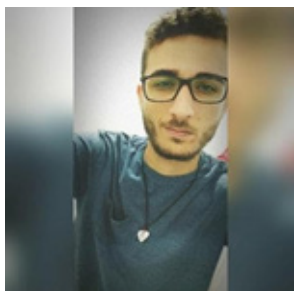
Devido aos sucessivos cortes de verba, poucos projetos de pesquisa estavam disponíveis durante meu tempo de graduação e isso dificultou seriamente a possibilidade de desenvolver alguma atividade e publicar os resultados em periódicos. Entretanto, posso dizer que a falta de *ideias para projetos* era o que mais me afetou, pois eram os professores que encabeçavam as iniciativas, e, nesse caso, existiam poucos que lideravam alguma empreitada do tipo. Destaco especialmente o professor Haroldo, o

professor Emanuel Veras e o professor Ronaldo Campelo. Mesmo com a escassez de projetos, ainda tive o privilégio de participar como voluntário do projeto de PIBIC do professor Ronaldo sobre moto-contínuo e movimento perpétuo, e do grupo de observação Hawking (GOH), que organizava encontros semanalmente para discutir temas relacionados à Astronomia. Participei também de um projeto de extensão sobre óptica e materiais ópticos organizado pelo professor Gilson Mauriz, que nos rendeu (era um projeto em grupo) a oportunidade de realizar as experiências em sala de aula de algumas escolas estaduais.

O tempo na universidade é uma ótima oportunidade para conhecer outros lugares, pois eventos científicos e educacionais são bastante corriqueiros em todas as partes do país. No entanto, por conta dos problemas financeiros mencionados acima, a participação em eventos fora do IPFI foi difícil. Mas, ainda assim, foi possível estar presente em alguns, como a Semana da Física e da Matemática (SEMAFIS), em Teresina, bem como o I Congresso das licenciaturas, também em Teresina. Uma viagem de notória expressão foi a que fizemos a Luís Correia e Parnaíba, no final de 2017. Consistiu em fazer uma medida do raio da Terra usando um teodolito. Também fiz viagens a eventos locais e regionais, como os que eram realizados na UFPI de Picos, e na Semana da Física realizada no IFPI - *Campus* Oeiras.

Para finalizar este brevíssimo relato, gostaria de destacar a importância que muitos professores tiveram no meu processo de aprendizagem e dedico uma menção especial ao meu professor e orientador Emanuel Veras, meu professor e amigo Jorge Maurício, professores Pedro Feitosa e Haroldo, ao bibliotecário Silvio e a muitos outros professores e professoras. Dadas as minhas características nerd, é fácil inferir que o local que mais frequentava era, obviamente, a biblioteca do *Campus*, que sempre me agradou por oferecer um variado conjunto de livros de grande utilidade e que tiveram sobeja importância na minha jornada de aquisição de conhecimento. Aos novos estudantes, vos digo: "Valorizem os livros: eles serão sua mais valiosa companhia".





Jailson da Silva Soares

Professor na Unidade Escolar Dom Edilberto Dinkelborg, Santa Rosa do Piauí - PI

Ano de Ingresso: 2015

Ano de Conclusão:
2020

RELATOS DA MINHA VIDA ACADÊMICA

Nascido e criado em cidade pequena, toda a minha base de estudos ocorreu em escolas pequenas na cidade de Santa Rosa do Piauí, ensino fundamental em escolas municipais e o ensino médio em uma escola do estado. Em 2014, prestei o Enem pela segunda vez. Depois de receber os resultados, por influência de familiares, resolvi jogar a minha nota para o curso de Física. Mesmo não sendo um aluno de destaque na escola onde estudava antes e nem tendo a melhor base matemática, segui esta opção. Não entrei na chamada regular, mas posteriormente fui chamado pela lista de espera em 2015.

A princípio, não me adaptei muito bem à cidade e nem ao curso. Sentia muita dificuldade nas disciplinas de cálculo. Era o meu primeiro contato com o cálculo diferencial e integral. Pensei inúmeras vezes em desistir, nos primeiros períodos. Prestei até mesmo o Enem novamente, a fim de mudar de curso em 2016, caso não me adaptasse ao curso. No decorrer do ano, consegui me encaixar melhor na turma e conquistar um espaço pra mim dentre os demais. Pelo apoio de colegas de classe e de minha família, resolvi permanecer no curso e ir até o final, mesmo em meio a muita dificuldade em algumas disciplinas.

Passei também por reprovações durante o curso, mas consegui me reerguer por meu esforço e posso dizer que tive as mais incríveis experiências enquanto estudava, enquanto estagiava e nos projetos de extensões para bolsistas ofertados pelo IFPI. Nos anos 2017 e 2018, pude ser bolsista do PIBIC, orientado pelo Prof. Dr. Ronaldo Campello. Na sequência, tive a oportunidade de trabalhar como bolsista no projeto da Capes, Residência Pedagógica, sob orientação do Prof. Dr. José Cardoso. Em meio a muito esforço e trabalho, adquiri o que foi a minha primeira experiência profissional antes de concluir o curso. Sou muito grato por poder ter participado desses projetos, pois essas bolsas que eu ganhei custearam a minha estadia em Picos, ajudando minha família, que me apoiava sempre financeiramente.

À medida que o tempo ia passando, o fim do curso se aproximava e logo nos víamos nos últimos períodos, pagando as últimas disciplinas. Como esquecer dos professores que sempre estavam com a gente naqueles períodos finais, como o professor Emanuel Veras, o professor Jorge Mauricio e o professor Haroldo Reis, que posteriormente me orientou no meu TCC? Essas caras que ficaram marcadas para a gente, por assim dizer. Mas, se precisasse citar os inúmeros professores que marcaram a minha trajetória, surgiriam nomes como: professor Márcio Miranda e professor Ronaldo, nas disciplinas de cálculo e a professora Fátima Letícia nas disciplinas pedagógicas.

No ano de 2019, consegui o meu primeiro emprego como um profissional da área da educação. Fui contratado como professor do estado do Piauí pela mesma escola onde concluí meu ensino médio, na mesma cidade onde morava antes de ir para Picos. Esse foi um momento de muita felicidade pra mim e minha família, pois eram os primeiros frutos do meu esforço e do curso que havia escolhido. Aproveitando essa oportunidade, foi lá onde apliquei o meu projeto de TCC, numa feira de ciências que organizei e que foi um completo sucesso, para a minha felicidade.

Em janeiro de 2020, eu estava em frente à minha banca, apresentando os resultados do meu projeto. Foi um sucesso e consegui a tão buscada aprovação, terminando assim todas as disciplinas da grade do curso e finalizando minha estadia no IFPI como um aluno. Um dia quero voltar lá como um profissional a trabalho. Esses são os meus relatos a respeito das experiências que vivi no curso de Física. Hoje sou muito grato por tudo que fiz durante esse período.



Janderson de Araujo Silva

Especialista em Gestão e Docência do Ensino Básico/
FMT/ 2020.

Técnico em Administração/IFPI/ 2014.

Técnico em Enfermagem/ISEI/ 2017.

Atualmente cursando Licenciatura em Matemática/
UFPI/ 2020.

Ano de Ingresso: 2015

Ano de Conclusão:
2018

EVOLUINDO PELA FORÇA DO QUERER

Tenho orgulho de ser nordestino e amo o interior do meu Piauí. Nasci e cresci na pequena cidade de Vila Nova. Sempre fui incentivado pelos meus pais, cidadãos simples e humildes, a estar buscando o conhecimento. Eles sempre acreditaram que este é o melhor caminho para que seus filhos pudessem obter um futuro melhor.

Anos se passaram e o filho, que era pequeno, hoje já terminou o ensino básico. A aprendizagem só tendia a crescer, desencadeando uma grande satisfação pela ótica dos meus pais. Porém, devido às dificuldades financeiras enfrentadas pela família, não seria possível cursar uma graduação particular. No entanto, a única alternativa seria fazer a prova do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Com sua nota em mãos, surge a necessidade de escolher o curso que futuramente seria a minha profissão. Nesse momento decisivo, surge uma infinidade de ideias e pensamentos sobre qual seria a opção mais conveniente. Assim, a linha de raciocínio adotada para a escolha do meu curso foi: um curso de que o mercado de trabalho tivesse carência de profissionais e que seu polo de oferta estivesse localizado o mais próximo possível da minha cidade.

Consegui aprovação para cursar Licenciatura em Física no IFPI, localizado na cidade de Picos-PI, que dista 60 km da minha cidade. Os desafios e responsabilidades agora atravessaram minha vida acadêmica enquanto discente e pessoal enquanto cidadão que passou a conviver em outra cidade circunvizinha com outras pessoas que possuíam culturas e hábitos diferentes.

As adversidades foram tamanhas em vários sentidos, mas estava decidido a dar o melhor de mim, pois sempre soube que tinha alguém lutando diariamente para me proporcionar um futuro melhor. Com este pensamento, eu me estruturei psicológi-

camente para poder estar preparado para cursar uma Licenciatura em Física no IFPI, pois, como egresso de escola pública, era notório que encontraria muitas dificuldades no processo de formação.

Avançaram-se os períodos e a ideia inicial de que seria difícil cursá-lo agora estava sendo uma realidade vivenciada. Porém, não desisti, como alguns colegas de classe. Ao contrário, eu me dediquei ao máximo e sempre logrei êxito. Para mim, cada período conquistado era uma batalha vencida, o que desencadeou em mim grande interesse pelo curso. Esse interesse gerou em mim conhecimentos e me tornou capacitado cada dia mais para o futuro mercado de trabalho em que queria atuar.

Ao concluir cerca de 60% do curso, os pensamentos e expectativas acerca das práticas docentes eram grandes. Surgiram oportunidades brilhantes através de programas como o PIBID e a Residência Pedagógica, que suprimam todas estas expectativas ao me proporcionar maiores habilidades, competências e aperfeiçoamento. Esses programas ainda me ajudaram financeiramente, o que garantiu a minha permanência até o final do curso.

Através destes programas, alguns setores da instituição passaram a ser importantes, especiais e muitos produtivos para mim, como por exemplo: na biblioteca, sempre fazia pesquisas e estudos e foi o local onde produzi o meu trabalho de conclusão de curso; os laboratórios de Física ficaram marcados pelas experiências desenvolvidas, evidenciadas e trabalhos apresentados; no laboratório de Matemática, contribuí através de um programa Institucional de Bolsas a Iniciação Científica o PIBIC, desenvolvido junto com outros amigos e o professor orientador.

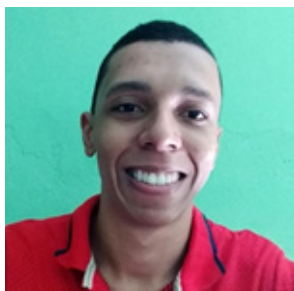
Ao cursar as disciplinas no decorrer do curso, obtive a oportunidade de conhecer vários docentes, cada um com suas metodologias, características e formas de expressões diferenciadas. Sendo assim, posso afirmar que todos são excelentes profissionais empenhados na construção da aprendizagem de seus discentes, porém alguns ficaram em minha mente pela grande desenvoltura e comprometimento com a sua profissão. Esses serviram de exemplo para o meu crescimento e com certeza refletirei alguns pontos e/ou comportamentos deles no trato com meus futuros discentes.

Dessa forma, fui instruído, moldado e capacitado a finalizar este curso. Desenvolvi habilidades, adquiri conhecimentos e me identifiquei com a profissão escolhida. Acredito que todas as barreiras encontradas na trajetória, serviram para o meu crescimento: se as venci, não foi sorte, apenas dias e noites de muitos estudos, comprometimento e dedicação.

Ao final do curso, já consegui ingressar no mercado de trabalho. Agora, estou agarrando as oportunidades que a vida me oferece. De certa forma, estou sendo recompensado por todo empenho e esforço que dediquei ao curso. Hoje estou contribuindo para a construção da aprendizagem de meus discentes. Vê-los se desenvolvendo e adquirindo conhecimentos é muito prazeroso e gratificante para mim.

Portanto, posso afirmar que o IFPI, o curso de Licenciatura em Física e os programas da CAPES abriram novos horizontes para mim, proporcionaram um maior nível intelectual, desenvolvimento social e aperfeiçoamento profissional. Dessa forma, a minha trajetória de vida foi amplamente difundida e conseqüentemente direcionada a um campo de maior vitalidade.





Marcos Antônio Vieira da Silva

EDocente temporário na rede estadual de educação do Estado do Piauí (SEDUC-PI)

Cursando Especialização em Ensino de Ciências da Natureza pela UFPI-CSHNB

Ano de Ingresso: 2014

Ano de Conclusão:
2019

ME FIZ PROFESSOR

A saída do ensino médio exige duras reflexões e tomada de decisões por parte dos jovens. Muitos não se importam com seu futuro nessa fase, apesar de necessário. Comigo, aconteceu a mesma coisa. Porém, tive algum tempo a mais para “cair na real”. Cursei o ensino médio concomitante ao técnico na mesma instituição que foi meu berço no ensino superior. Berço porque, apenas nesse percurso, pude aprender a dura realidade da vida adulta.

Na região de Picos-PI, na época, o Instituto Federal se destacava dentro da rede pública de ensino básico. Quatro anos era o tempo em que o aluno, além de cumprir o currículo escolar do ensino médio, ainda seria preparado para o mercado de trabalho através da formação técnica. Mas será que continuar o ensino superior com os cursos disponíveis era a melhor opção? Essa foi minha dúvida no último ano antes de continuar meus estudos, essa que era minha única certeza. Sempre gostei do ambiente escolar, das pessoas que conhecia, dos novos conhecimentos que às vezes absorvia, além do incentivo familiar que sempre indicava esse caminho.

Desde o segundo ano do ensino médio, eu me preparei para prestar ENEM, porém minha cartela de opções sempre foi limitada pelas condições financeiras da minha família. Não era das piores, mas aprendi que temos que ter prioridades com relação à renda. Portanto, a inclinação para uma possível formação em Engenharia Civil não poderia continuar nos planos, já que não estava entre os cursos disponíveis na região.

A formação técnica escolhida ainda antes do ensino médio, ao prestar seletivo para o Instituto Federal, essa sim foi escolhida por afinidade: Desenvolvimento de software, ou apenas Informática. Essa foi uma das áreas que sempre me despertou curiosidade, apesar de não me ver como profissional no futuro. Essa escolha me permitiu plantar sementes que foram colhidas quatro anos depois.

A escolha por Física veio após algum tempo de reflexão, dentro das escolhas possíveis e por afinidade: Física, Matemática e Sistemas da Informação. Esse último seria o escolhido, caso estivesse disponível no turno noturno. Isso porque precisei entrar no mercado de trabalho logo após a conclusão do ensino médio. Não por estrita necessidade, mas por obrigação interna (pagar meus próprios estudos e gastos). O papel da minha mãe foi cumprido: guiar meus estudos até a maioridade. A partir dali, precisava colher das minhas próprias sementes plantadas. Por isso, procedi à escolha por Física, curso no período da noite, em uma instituição em que passei os últimos quatro anos, afinidade por exatas... Todos os ingredientes que podiam render um bom futuro. E está rendendo.

Porém, logo após os seis primeiros meses, precisei me afastar por incompatibilidade de horário com o serviço militar obrigatório (que foi realmente obrigatório). Durante dez meses, meus planos foram adiados. Entretanto, nunca saí da minha cabeça desistir dos estudos, pois sabia que ali era meu futuro. Através dos conhecimentos que obtivesse, conseguiria atingir meus objetivos.

Há de se destacar que não passava na minha cabeça a possibilidade de seguir a carreira docente. “Não é porque o curso é licenciatura que preciso ser professor”, pensava. Poderia prestar concurso para outras áreas com exigência de nível superior ou ser pesquisador da área. Mas professor? Nunca.

Nos três anos e meio depois do serviço militar, de volta aos estudos, aproveitei para recuperar o tempo perdido: 1. viajei a Parnaíba - PI, para medir o raio do planeta Terra, em atividade de extensão com o prof. Ronaldo Campelo; 2. fui a João Pessoa - PB, para participar de Congresso Internacional, o COINTER, e apresentar meu primeiro trabalho científico em evento, com a ajuda do prof. Haroldo Reis, que me deu a oportunidade de colaborar com um projeto que viria a ser o objeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso; 3. participei do programa de iniciação científica (PI-BICTI) e dos programas de iniciação à docência (PIBID) e Residência Pedagógica; entre outras experiências.

No último ano de curso, após experiências frustradas dentro dos estágios obrigatórios, contraintuitivamente, decidi que poderia sim ser professor. Talvez a carreira não fosse o bicho de sete cabeças que pensei. Em 2017, consegui uma boa colocação no seletivo para professor contratado do Estado do Piauí e, no ano seguinte, já poderia exercer a profissão. Por problemas de greve e outros, só fui convocado no ano de 2019.

No segundo semestre de 2018, pude ter a certeza que fiz a melhor escolha possível dentro das possibilidades. Tive a oportunidade de substituir um colega que era professor contratado da rede estadual e me vi no que seria minha carreira após concluir o

curso. Eu me frustrei porque não me senti totalmente preparado para exercer tal função. Será que a formação não foi suficiente? Esse era parte do problema e só descobri hoje, após dois anos na função. A carreira docente exige sim um preparo intelectual apurado, entretanto, muitas lacunas não foram preenchidas nos quatro anos de Licenciatura e isso se deu mesmo após diversas rodas de conversas em aulas pedagógicas.

O trato com a Física dentro da sala de aula, como professor, pouco foi explorado no curso, e isso, para um professor novato, é fundamental. Nem todos os graduandos seguem carreira acadêmica. Por necessidade, muitos têm de trabalhar quando ainda estão no curso. Talvez a minha maior queixa do preparo de professores de Física no Instituto Federal da cidade de Picos seja a falta de conversa entre professores. O que vamos ver quando estivermos com o piloto/giz e apagador na mão? Quais as dificuldades? O que pode ser feito para superá-las? Quais as alternativas para o ensino de Física na educação básica? Como aproximar a ciência exata dos alunos?

Essas perguntas pouco são exploradas pelos professores de Física. Além dos cálculos e do bom humor característico, o que sobra de aproveitável para a carreira em sala de aula são os trejeitos muitas vezes repetidos e que são motivos para que a disciplina seja cada vez mais rejeitada pelos jovens do ensino médio.

Hoje, sou professor com orgulho, quase finalizando o nível de Especialista em Ensino de Ciências da Natureza pela UFPI-CSHNB, e planejando iniciar um mestrado em Ensino de Física. Agradeço ao IFPI - Picos por ser meu lar durante oito anos de vida acadêmica. Espero voltar um dia, seja como estudante de pós-graduação, seja como docente. Também desejo que o curso de Física se perpetue e que consiga atingir seu objetivo primordial: formar professores de Física.





Inaiara Leite Rodrigues

Mestranda em Física na Universidade Federal da Paraíba (2020)

Ano de Ingresso: 2016

Ano de Conclusão:
2020

CRESCIMENTO PESSOAL

Meu nome é Inaiara Leite Rodrigues, sou de Tanque do Piauí, graduada em Física pelo IFPI *Campus* Picos. Minha trajetória acadêmica iniciou-se em 2016, quando tive a oportunidade de cursar uma graduação (quando me refiro à oportunidade, estou relacionando com a comunidade em que cresci, em que apenas as pessoas com uma renda alta poderiam “cursar uma graduação”). O IFPI é referência, então, ter um diploma de graduação de lá seria algo imprescindível em minha vida. Neste sentido, decidi optar por cursar Física e não História, que eu já havia iniciado pela UAB em 2015.

Atualmente, posso dizer que foi a melhor escolha que fiz na minha vida, pois, além da infinidade de conhecimentos que adquiri, conheci pessoas que me ajudaram em situações indescritíveis e assim tornei o IFPI minha segunda casa. Relembrar o tempo de graduação traz muito ensinamentos, pois as experiências vivenciadas nos fortalecem e nos fazem amadurecer para novas escolhas. As dificuldades financeiras e emocionais tiveram maior impacto na minha vida, principalmente o financeiro, pois houve um período em que tive que trabalhar e estudar ao mesmo tempo, mas, graças ao programa de Assistência Estudantil do *Campus* e os programas da Capes, como Residência Pedagógica, foi possível me dedicar exclusivamente aos estudos.

Quando decidi entrar no curso, não tinha nenhuma expectativa, pois era uma nova etapa desconhecida. Entretanto, no decorrer do curso, comecei a criar expectativas em relação a minha formação como futura professora e essas expectativas foram atingidas a cada módulo cursado, até a conclusão do curso. A docência exige muita responsabilidade, pois você tem a possibilidade de poder mudar a vida de uma pessoa e ser referência para muitos jovens da comunidade a que você um dia pertenceu.

Com o curso tive a oportunidade de conhecer vários lugares, várias pessoas, como Maura Vieira, Isaiane Rocha e Ronaldo Coelho, que são meus amigos de gra-

duação e ainda hoje fazem parte de minha vida pessoal. Tive também a oportunidade de conhecer as pesquisas científicas e ficar mais próxima do universo acadêmico. Tive a oportunidade de participar como voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, no Projeto de Ensino intitulado Curso preparatório de Física para Enem, e como voluntária no Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX.

Em 2017 tive a primeira oportunidade de participar de um evento Internacional intitulado IV Congresso Internacional das Licenciaturas - COINTER PVDL. Em 2018 participei da comissão organizadora do V Encontro de Inovação Tecnológica e Ensino de Ciências - EITEC e também foram apresentados dois trabalhos que elaborei com os colegas para publicação em Anais. Em 2019 participei do evento intitulado XV Semana de Matemática, Física e Ciências - SEMAFIS, onde tive dois trabalhos aprovados para apresentação e publicação em Anais.

Durante o curso, acabamos nos socializando com o corpo docente, mas sempre tem aquele docente que marcou sua vida e na minha graduação tenho uma lista de profissionais que sempre ajudaram na minha formação acadêmica, dentre eles estão: o Prof. Lourensilon de Sousa Leal, o prof. Haroldo Reis Alves de Macêdo, o prof. Jorge Maurício Silva Santos, o prof. Pedro Feitosa e o prof. Emanuel Veras. O melhor espaço do IFPI é a biblioteca, onde tínhamos acesso a inúmeras coleções de livros de diferentes áreas, e o pátio, onde nos reuníamos para jogar xadrez e trocar ideias sobre diferentes temas.

Hoje, eu me sinto uma pessoa com foco, objetivos e metas, como por exemplo o mestrado que estou cursando na UFPB. Sempre buscarei o conhecimento, pois sem ele nós nos tornamos seres ignorantes, incapazes de dialogar em um determinado contexto social. E quero ressaltar a importância de mulheres na área da Ciências Naturais e na pesquisa científica dando mais visibilidade para que elas possam ocupar esse espaço e serem reconhecidas.



Professor do *Campus*
Picos de 2011 a 2016

Francisco Diasis Vieira de Araújo

Professor do IFPI – Campus Campo Maior

Doutorando em Ciência e Engenharia dos materiais pela UFPI atuando na linha de pesquisa de Nanomateriais semicondutores

Mestre em Física da matéria condensada UFPI - 2011

O IFPI COMO DIVISOR DE ÁGUAS EM MINHA VIDA PROFISSIONAL

A minha experiência na educação básica como professor de escola pública até o momento da aprovação no concurso para o IFPI já era para mim muito gratificante, pois sempre gostei do que faço. A possibilidade de trabalhar em outra região com realidades diferentes, outras necessidades e principalmente trabalhar no ensino superior me deixou preocupado a princípio, mas muito feliz também, pois estaria dando a minha contribuição na formação de outros professores e isso me motivou.

Tudo começou em minha posse numa quinta-feira no dia 01/09/2011, quando a vontade de conhecer o *Campus* foi tanta que, a convite de meu amigo Fábio, com quem morei em Picos, já me apresentei na segunda feira da semana seguinte no dia 05/09/2011. Quando vi aquele *Campus* enorme e suas instalações, meus olhos brilharam, mas minha felicidade foi maior ainda quando me apresentaram o laboratório de Física, ainda nas caixas, pois tinha chegado recentemente. Trabalhei por dez anos numa escola do estado em minha cidade, Altos, a 40 km de Teresina, e sempre gostei de usar o laboratório móvel que, apesar de precário, tinha muito recurso para o ensino médio.

O curso de Física em Picos estava no início e, mesmo havendo os *campi* da UFPI e UESPI, apenas o IFPI oferecia o curso na cidade. Vi ali a possibilidade de fazer algo diferente que era formar professores para aquela região. As dificuldades foram muitas, por exemplo, a falta livros, pois ainda estavam sendo providenciados pelo *Campus*. Os alunos da primeira turma eram todos da região de Picos e vi neles muitas dificuldades para acompanhar o curso devido a sua formação básica precária. Mas, ao mesmo tempo, demonstravam muita vontade de aprender, pois sabiam que fariam a diferença em suas cidades devido à carência de professores de Física.

Residia em Picos durante a semana e, quando terminavam minhas aulas, sempre retornava para minha casa em Altos durante os cinco anos em que lá trabalhei. O deslocamento era cansativo, muitas vezes chegava na rodoviária “ZuZa Balduino” faltando menos de uma hora para a primeira aula e corria para, pelo menos, tomar um banho e seguir para o *Campus*. Mas sempre tinha a maior satisfação em encontrar os alunos do curso e ver o sacrifício que faziam para estar ali todos os dias. Entre uma aula e outra, conversávamos sobre suas experiências e dificuldades e trocávamos nossas impressões.

Apreendi muito com eles. A falta de recursos nas escolas onde alguns já trabalhavam não era empecilho para fazerem o melhor em suas aulas. A realidade dos alunos de Picos era bem diferente dos alunos da região próxima a Teresina. O que se via era uma vontade muito grande de aprender, que era evidente na assiduidade às aulas, na participação nos projetos e tudo que era feito para promover o curso. Quando comecei a ministrar as aulas no curso de Física, tive dificuldades, pois nunca tinha trabalhado com ensino superior. Isso foi superado logo com a ajuda dos alunos, que colaboravam bastante e me davam ânimo para tentar melhor a cada dia. Isto fazia com que a minha vontade de ajudá-los aumentasse ainda mais.

Com o tempo, o curso foi melhorando: a biblioteca aumentou seu acervo para o curso, o laboratório de Física recebeu seu técnico de laboratório e assim poderíamos fazer um planejamento onde os alunos eram acompanhados durante a semana, o sinal da internet no *Campus* melhorou e assim podiam fazer suas pesquisas, o gosto pelo curso cresceu e os alunos criaram um grupo de Astronomia denominado G. O. Hawking. Passaram a promover reuniões e debates sobre a Astronomia e isso motivou também os calouros do curso.

Com um ano no *campus* fui convidado para o cargo de coordenador do curso. Tive muitas dificuldades porque nunca tinha ocupado uma coordenação e, começar num curso também em seus primeiros anos, era um desafio. No entanto, com a ajuda dos grandes amigos que fiz, aprendi muito durante o período que tive que conciliar o tempo de sala de aula e de coordenador de curso. Conseguimos organizar o curso e hoje está cada vez melhor.

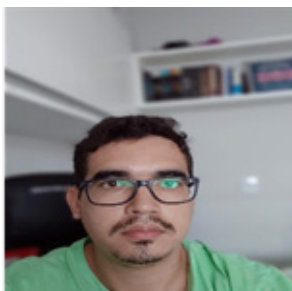
Tive a oportunidade de aprovar o projeto PIBIC para alguns alunos do curso de Física durante os quatro anos antes de minha transferência. Esses projetos deram aos alunos a possibilidade de vislumbrar novos horizontes ao término do curso. Alguns seguiram para o mestrado. A prova da mudança sofrida na região de Picos com a oferta do curso de Física se deu com uma aprovação de muitos de nossos alunos no

concurso para professor do estado, o que nos deixou orgulhosos em ver o resultado de nossa formação.

Assim, as dificuldades foram amenizadas e o curso continua crescendo até hoje. Quando saiu o resultado de meu processo de remoção em 2016 para o *Campus* de Campo Maior, fiquei feliz por estar voltando para próximo de casa e poder estar mais tempo com minha família. Mas também fiquei triste em ter que deixar o curso de Física, pois o novo *Campus* não tem graduação em Física. Muitos alunos chegaram a sugerir que eu desistisse da remoção e continuasse em Picos. Expliquei meus motivos e eles entenderam que nem sempre podemos ter tudo, mas deixei para eles todo o meu esforço e dedicação pelo curso durante o tempo que estive no *Campus*. Sei que deixei lá muitos amigos entre os alunos que ajudei a formar e aqueles que ainda estavam cursando, bem como amigos de trabalho, e posso dizer que voltei de lá um outro profissional, com plena consciência da importância de nosso trabalho para os alunos do curso e para aquela região.

Deixei o *Campus de Picos* em julho de 2016 e, naquela tarde, durante toda a viagem a Teresina, um filme passava em minha cabeça. Muitas lembranças das viagens de carona, de ônibus e tudo pelo que passei, mas, apesar de todas as dificuldades, sou muito feliz pela oportunidade que Deus me deu de trabalhar no IFPI - *campus* Picos.





Pedro José Feitosa Alves Júnior

Docente no Instituto Federal do Piauí – Campus Picos

Mestre em Ensino de Física – Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)/ 2016

Licenciatura Plena em Física – Universidade Federal do Piauí (UFPI)/ 2013

Professor do *Campus*
Picos desde 2016

A MINHA TRAJETÓRIA PELO IFPI

Antes de falar de minha vivência, como docente do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Picos, é importante fazer uma breve descrição dos passos que foram seguidos até o dia do ingresso na instituição.

Logo após concluir minha graduação, no início do ano de 2013, retornei para minha cidade natal, Picos-PI, onde fui aprovado no processo seletivo da SEDUC-PI, como professor temporário. O início foi bastante tranquilo, apenas duas escolas, com uma carga horária total de vinte horas semanais. No entanto, outras oportunidades foram surgindo em escolas particulares e, como estava bastante animado e disposto para trabalhar, agarrei todas as oportunidades oferecidas.

Aos poucos, a carga horária de trabalho foi aumentando e o ofício de professor começou a ficar exaustivo. A principal motivação para ter aumentado a quantidade de aulas semanais era financeira. Acredito que não é necessário discutir aqui sobre isso, pois estamos bem habituados a esse problema. O fato é que estava almejando uma condição financeira melhor, bem como melhorias nas condições de trabalho.

No ano seguinte (2014), surgiu a oportunidade de ingressar no IFPI. O edital foi lançado e imediatamente fiz a inscrição no processo seletivo, escolhendo a cidade de Picos-PI, por ser minha cidade natal. Quase ao mesmo tempo, foi lançado o edital para professor efetivo da SEDUC-PI, logo me inscrevi também.

O que aconteceu foi realmente espetacular! Vale a pena narrar esse fato: fui aprovado na prova escrita do processo seletivo do IFPI e a prova escrita do processo seletivo da SEDUC-PI foi exatamente no mesmo dia da avaliação didática do concurso do IFPI. Era uma escolha difícil, pois ainda existia a prova de títulos, e a maioria dos candidatos possuíam mestrado (eu tinha acabado de ingressar no mestrado). Nesse

caso, existia a possibilidade de não optar pela SEDUC-PI e não ser convocado para o IFPI, então perderia as duas coisas.

Mesmo assim, optei em renunciar à SEDUC-PI e realizei a prova didática do outro concurso. Fui aprovado, mas não fiquei em boa posição, como esperado. O jeito era esperar e torcer para uma eventual vaga. Depois disso, aconteceu algo inusitado: a prova escrita da SEDUC-PI tinha sido anulada e foi remarcada, então pude realizar a prova e fui aprovado.

Continuei trabalhando em escolas públicas, agora como professor efetivo, e também em escolas privadas. A carga horária semanal de aulas continuava alta, mas precisava disso para ter um mínimo de conforto financeiro. Foram dois anos (2014 a 2016) de árduo trabalho e de espera para ser convocado para o sonhado concurso.

Em junho de 2016, fui presenteado com a convocação. Era algo que realmente não estava esperando, pois o prazo de vencimento do concurso já estava prestes a encerrar. A imagem que eu tinha do IFPI era de que se tratava do melhor lugar para se trabalhar de maneira decente, em termos de infraestrutura, de reconhecimento profissional e financeiro.

O que me deixou mais feliz foi o fato de ser convocado para o Campus Picos. Não desejava ter que morar em outra cidade, pois Picos é minha cidade natal. Comecei no meu novo trabalho com as melhores expectativas possíveis, estava finalmente realizado profissionalmente. Acredito que todo profissional da educação deseja isso.

O que posso dizer é que era realmente tudo muito diferente do que já tinha vivenciado em experiências anteriores. Agora, eu dispunha de um ambiente de trabalho com razoável qualidade, com salas de aula amplas, biblioteca, laboratórios de ensino etc. Mas o que realmente fazia a diferença era o número relativamente menor de aulas semanais, possibilitando assim um maior tempo livre para o preparo de aulas, entregando aos alunos uma melhor qualidade nas aulas. Mas, assim como em qualquer instituição de ensino, o IFPI também tem seus problemas.

Desde o meu ingresso até os dias de hoje (2020), pouca coisa mudou. No máximo, pode-se dizer que a gestão tentou manter o padrão de 2016, mas quase nenhuma evolução houve de fato. Como havia já trabalhado em cursos preparatórios para o ENEM, tentei estabelecer junto com outros professores no ensino médio, um curso desse tipo na instituição, mas não durou muito. A demanda de alunos foi pouca, devido à alta carga horária de aula de suas disciplinas, tanto da base comum como da parte específica da área. Atualmente, estou apenas no ensino superior e na coordenação de pesquisa do Campus.

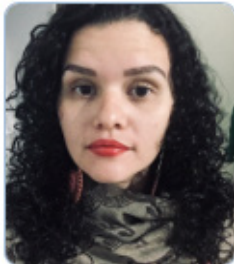
Nessa modalidade de ensino, encontramos algumas limitações, principalmente no corpo discente. A grande maioria ingressa no curso de Licenciatura em Física sem base alguma dos conhecimentos que deveriam ser adquiridos durante o seu ensino básico. Claro que não podemos atribuir esse problema ao IFPI, mas a grade curricular do nosso curso não ajuda a contornar esse problema. Como o foco da instituição é o ensino médio/técnico, o ensino superior sempre fica em segundo plano.

Alguns outros pequenos problemas são recorrentes, como por exemplo, a falta de uma internet de qualidade. Algumas vezes, é impossível achar uma sala de aula disponível para alguma atividade extra-classe. Há pouco incentivo para projetos de pesquisa e extensão com os discentes. Esses são problemas que ainda estão presentes desde o meu ingresso.

Acredito que essas dificuldades poderiam ser resolvidas, em parte, com uma gestão mais eficiente, mas esta, também possui suas limitações. A direção de uma instituição pública depende de recursos da união e da sua eficaz aplicação, mas isso não é o que se tem observado. O dinheiro público investido na educação em vários anos, principalmente no ensino superior, não foi pouco (acima até de vários países desenvolvidos), mas aplicado de maneira ineficiente, esquecendo-se do ensino básico. Para verificar isso, basta analisar o nível intelectual de boa parte dos alunos, que entram no IFPI e de maneira infrutuosa, conseguem a formação.

Todos os problemas que possuímos hoje, não só no IFPI, mas em todas as instituições de ensino, é reflexo da ineficácia das várias administrações de ensino que passaram pelo país.





Shara Lylian de Castro Lopes

Graduada em Licenciatura Plena em Letras/Português (2013) e especialista em Libras (2015) pela UESPI; mestrada em Linguística (2017) pela UFC e doutora em Linguística (2020) pela UNICAMP.

Professora de Língua Portuguesa do IFPI - campus Picos e interessada em pesquisas que envolvem Análise do Discurso

Docente do IFPI desde
2016

O QUE É LER E ESCREVER PARA UMA/UM ACADÊMICA/ACADÊMICO DE FÍSICA?

*"Nem sempre há de falar-vos um poeta.
E ainda que minha voz não seja ouvida
Um dentre vós, resguardará (por certo)
A criança que foi. Tão confundida."*

Hilda Hilst

Foi uma disciplina chamada "Leitura e produção textual" a responsável por me permitir conhecer um pouco mais o curso de Licenciatura em Física do IFPI - campus Picos. Para esse relato, seguirei por duas principais vias: uma primeira mais narrativa, que caracteriza mais profundamente o gênero 'relato', será meu instrumento para expor minhas impressões mais pessoais da experiência como docente do curso, e uma segunda, mais ensaística, me ajudará a estabelecer alguns questionamentos acerca da disciplina citada na condição de inserção no contexto do curso.

Como professora de Língua Portuguesa dessa instituição, me foi dada a missão de ministrar uma disciplina que já estava em pleno andamento, conduzida pela colega de trabalho, professora Ana Karina. Estava em processo de remoção do campus Uruçuí para o campus Picos e a turma de Licenciatura em Física foi umas das cinco que recebi em minha nova lotação. Essa foi minha primeira experiência como docente no ensino superior (juntamente com uma disciplina no curso de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas).

A disciplina, que figura já no primeiro semestre do curso, pressupõe o desenvolvimento de habilidades, por parte das/dos discentes, de leitura e de produção sobretudo de textos acadêmicos. Essa missão se constitui um desafio na medida em que deficiências advindas da formação básica de boa parte do alunado se revelam. As/os estudantes de Física, em geral, são pessoas que se dedicaram mais às disciplinas da

área de Exatas durante o ensino médio e não apresentam hábitos de leitura e escrita cotidianos.

Dessa feita, meu maior desafio como docente do curso foi inevitavelmente ajudar a sanar essas deficiências ao tempo em que permiti-las/los desenvolver habilidades de leitura e produção textual de uma gama de gêneros até então desconhecida por esse público (exceto para alunas/alunos que já eram graduados em outra área), como: artigos científicos, resenhas, resumos, fichamentos, relatórios de pesquisa, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses...

Confrontada com o desânimo das/dos alunas/alunos com as atividades de leitura, de escrita e de avaliações que passam pelas habilidades orais, como seminários, recorri a alguns colegas da área solicitando auxílio para a escolha de textos que fossem mais palatáveis à turma. Assim, o programa elaborado apresentava uma quantidade considerável de textos de divulgação científica em Física que, por um lado, me retiravam da zona de conforto e, por outro, chamavam mais a atenção do público. Obviamente, alguns textos não eram tão bem recebidos quanto outros, mas o resultado final da metodologia pode ser considerado positivo.

Outra peculiaridade do curso advém do turno em que é ofertado: noturno. Esse turno supõe um alunado que em geral trabalha durante o dia e, portanto, não dispõe de muito tempo na semana para realizar atividades fora da sala de aula. Lendo os relatos, contudo, percebi com clareza a importância efetiva dos vários programas de iniciação científica e de docência, bem como as bolsas de assistência estudantil, para o combate à evasão escolar.

Trabalhar com essas turmas de ensino superior constituídas em sua maioria por pessoas que trabalham durante o dia e estudam à noite e advém de um seio familiar de renda baixa me fez crescer como profissional mais humana, obrigada a perceber os desafios comuns, as limitações, mas também, a garra e a vontade de concluir um curso superior e apostar na educação como a única via possível para se melhorar e contribuir com o meio em que estão inseridos.

Essa libertação pela educação vem sobretudo por meio de um letramento efetivo. Ela se constata em aprovações em concursos e seleções para a pós-graduação, processos que em geral exigem uma gama de leituras da área e capacidade de escrita. Esses caminhos foram trilhados por muitos de nossas/nossas egressas/egressos, como se vê nos relatos anteriores.

Por esse motivo, é tão imprescindível que a disciplina de "Leitura e produção textual" seja bem ministrada e aproveitada pelas/pelos discentes e que, durante todo

o curso, sejam cobradas atividades que imponham esse hábito. Certamente, serão melhores profissionais aquelas/aqueles licenciadas/licenciados em Física que mais desenvolverem as habilidades de leitura e escrita que, necessariamente implicam raciocínio lógico, e que mais se aproximarem das artes e da literatura.

Enquanto nosso ensino não se basear na procura pela conexão entre áreas, seremos sempre devedoras/devedores do conhecimento e de sua ampliação. Derrubar o mito de que pessoas da área de humanas não têm conhecimentos matemáticos, físicos, químicos... e que pessoas da área de exatas não têm habilidades de letramento e escrita é nossa principal missão. Um exemplo que me anima e inspira é a amizade intelectual que a escritora Hilda Hilst cultivava com representantes da Física como o renomado César Lattes e que rendeu, no mínimo, boas e longas conversas filosóficas.

Concluo esse relato descrevendo minha gratidão pelo que o IFPI é para a comunidade picoense e meu desejo de que ele cresça, tanto em estrutura (os relatos discen-tes demonstraram bem a diferença que o acesso a uma boa biblioteca e a laboratórios e salas de aula equipados fazem na formação superior) quanto em capacitação docente para, sobretudo, melhorar a realidade escolar de um dos estados mais pobres da federação.





Haroldo Reis Alves de Macêdo

Mestre e Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais
- UFRN

Coordenador do LaBioMat e do LabPHYS VR

Professor do *Campus*
Picos desde 2011

AGARRANDO AS POSSIBILIDADES

Sou o professor Haroldo, egresso do CEFET-PI (hoje IFPI), onde fiz ensino médio, técnico e a Licenciatura em Física. Compus a segunda turma de Física. Quando eu estava no final da graduação, a instituição fez um convênio com a UFRN para qualificação em nível de mestrado e doutorado de alguns professores na área de ciência e engenharia de materiais, época em que eu cursava justamente essa disciplina (É! Até 2015, tínhamos essa disciplina na grade do curso de licenciatura do IFPI. Pena que foi eliminada!) e então entrei em contato com os professores para assistir às aulas e, logo após concluir a graduação, prestei exame e fui aprovado para o mestrado em Materiais. Então deixei o CEFET-PI e fui para a UFRN onde fiquei até 2011 quando retornei para o então já IFPI.

Todos os anos, nas minhas férias eu voltava ao IFPI, pois nunca o deixei completamente (kkkk). Sempre estive na expectativa de voltar como servidor público, algo que aconteceu em 2011, quando eu já estava prestes a terminar meu doutorado. Com receio da concorrência, pois não tinha muito tempo para me dedicar exclusivamente ao concurso, optei por uma cidade mais longe, Uruçuí, e para minha felicidade, fui aprovado em 3º lugar, porém só tinha uma vaga e então fiquei na espera. Um ano e meio após, recebi uma ligação querendo saber se eu aceitaria assumir a vaga que tinha surgido em Picos, e, claro, aceitei, pois, caso contrário, teria que esperar mais ainda até surgir a vaga em Uruçuí e Picos era bem mais perto de Teresina, onde moram toda a minha família e a de minha esposa.

Cheguei em Picos justamente no dia de São Francisco, feriado na cidade. No dia seguinte, fui ao *Campus* e pude encontrar uma ótima estrutura. Imediatamente fui convidado para assumir a coordenação do curso, pois era ano de visita do MEC para reconhecimento e era bom para o curso ter na coordenação um docente doutor, no meu caso, na iminência de ser doutor. Com a ajuda de todos os demais colegas do curso, dos alunos e da gestão, conseguimos organizar todas as coisas e ter o curso aprovado.

Muito foi feito para juntar toda a documentação necessária, montar os laboratórios, adquirir mais livros para a biblioteca.

Me orgulho em dizer que já ministrei aulas para todas as turmas do curso de Licenciatura de Física de Picos, em uma ou outra disciplina, mas no geral em disciplinas de laboratório, na de Ciência dos materiais e TCC. Justamente por eu ter tido esse contato com todos os alunos que já fizeram e que fazem o curso é que tive a ideia de produzir essa obra, reunindo relatos deles sobre como o curso impactou suas vidas. Imaginei que assim como eu tive minha vida modificada após o ingresso no CEFET-PI (atual IFPI), principalmente pelas portas que a graduação me abriu para cursar mestrado e doutorado e retornar como docente e sabendo que muitos tinham seguido a carreira acadêmica, outros, a docência, e outros, ainda, tinham deixado a área.

Desde 2012, desenvolvo pesquisa na área de biomateriais. Alguns alunos inclusive seguiram essa área após terem feito a iniciação científica comigo, como é o caso da Thamásia (ver relato Desbravando um mundo novo). Sempre foquei na minha área de formação do mestrado/doutorado aprovando projetos de PIBIC e ProAgrupar. Mas, após a experiência como coordenador do PIBID por duas vezes, pude me envolver mais com a área de ensino de Física e, em 2018, passei a também propor projetos PIBIC na área de ensino de Física. Atualmente coordeno o laboratório de desenvolvimento de aplicativos de realidade virtual para o ensino de Física, bem como sou docente orientador do programa CAPES de Residência Pedagógica. Foram as oportunidades que surgiram e que eu fui agarrando que moldaram o profissional que sou hoje.

Sempre acreditei no poder de mudança pela educação, pois sou filho de borracheiro e dona de casa, trabalhei durante toda a minha formação acadêmica até conseguir uma bolsa de mestrado. A educação me trouxe oportunidades e eu as agarrei e hoje colho os frutos dessas escolhas e, como entusiasta desse poder transformador da educação, incentivo meus alunos a não pararem, a seguirem em frente nos estudos, a serem profissionais que façam a diferença. como vi nos relatos anteriores, muitos deles compartilham da mesma ideia e estão se qualificando e outros, já com a graduação, estão mudando a região onde moram. Sinto-me muito feliz por isso! É muito gratificante ver histórias como as relatadas por estes egressos e saber que, em maior ou menor grau, eu fiz parte dessa história de mudança e crescimento profissional na vida de cada um deles.

Como um pobre da capital, eu agarrei a oportunidade de fazer uma graduação, embora não fosse a do meu desejo no momento da escolha (pensava em Engenharia Mecânica, pois trabalhei muito tempo em oficina de moto, em Engenharia Elétrica, por ter feito o curso técnico de eletrotécnica, mas nenhuma das duas opções tinham na ci-

dade de Teresina na época) e então, como eu gostava dos números, fiz Física. Até hoje sou feliz por essa escolha, pois foi esse curso que me deu a oportunidade de ser mestre, doutor, de ter voltado a minha instituição “mãe” e ter sido coordenador, diretor de ensino, diretor geral, de ter criado ainda na graduação um evento que dura até hoje no IFPI - *Campus* Teresina Central e, após estar em Picos, já ter criado, juntamente com os demais colegas docentes e estudantes, o EITEC Picos (que chegou a ser o maior evento científico da região com participação de 7 estados da federação) e o DIA DO FÍSICO, que acontece anualmente no IFPI de Picos desde 2015 nas proximidades da data de 19 de maio.

Quem leu os relatos anteriores pôde conhecer um pouco dos profissionais formados pelo curso de Física do IFPI - *Campus* Picos. Implantado em 2009, já teve oito turmas formadas no ensino regular e mais uma turma de PARFOR (neste livro representado pelo relato da Rozeli). Ao todo, mais de 80 pessoas se formaram em Física e atuam em toda a macro-região de Picos. Todos foram convidados a contribuir com seu relato, mas nem todos aceitaram e aqui estão todos os textos que recebemos. Também convidamos todos os docentes de Física/Matemática/Pedagogia que lecionaram desde a implantação do curso e apresentamos todos os textos recebidos.

A todos que dedicaram seu tempo a escrever seu relato, deixo meu MUITO OBRIGADO! Foi mais uma oportunidade de aprender, de conhecer mais vocês e de me incentivar a ser cada dia que passa um profissional mais dedicado, pois pude ver o quanto a educação mudou a vida de vocês, talvez bem mais que mudou a minha.

O título desse último texto é AGARRANDO OPORTUNIDADES, pois é isso que acredito que devemos fazer. Foi isso que fiz e mudou minha vida. É isso que espero que os leitores desse livro façam. Agarrem as oportunidades e depois colham os frutos.

Estudem com dedicação, trabalhem com alegria, sejam felizes e façam a diferença. Lembrem-se que muitos estudantes se espelham nos seus professores. Nós professores somos exemplo do bom e do ruim, então vamos escolher sempre o bom, né?! (kkkkk). Muito obrigado pelo tempo dedicado à leitura dessa obra. Se achar que ela pode contribuir para a vida de alguém, não hesite em divulgar: é gratuita.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmico 4, 17, 23, 27, 44, 64, 69, 78, 80, 84, 97, 107

Amigos 20, 21, 27, 30, 31, 33, 40, 50, 51, 55, 57, 61, 75, 90, 97, 100, 101

Atividades 19, 20, 23, 26, 39, 56, 59, 80, 108

B

Biblioteca 9, 16, 27, 30, 31, 50, 62, 73, 75, 76, 80, 85, 90, 98, 100, 104, 109, 111

Bolsa 15, 19, 25, 30, 34, 43, 44, 49, 52, 64, 67, 72, 75, 76, 112

C

Ciência 13, 20, 29, 43, 44, 45, 49, 67, 83, 95, 111

Científica 9, 24, 90, 98

Conclusão 12, 22, 24, 33, 75, 77, 84, 90, 94, 97, 108

Conhecimentos 11, 15, 16, 37, 41, 55, 56, 75, 76, 77, 78, 90, 93, 94, 97, 105, 109

D

Dedicação 20, 26, 27, 37, 38, 41, 55, 65, 69, 90, 101, 113

Docência 9, 12, 15, 26, 30, 34, 37, 44, 56, 64, 67, 72, 89

Docente 23, 33, 49, 50, 69, 73, 76, 94, 95, 98, 103, 107, 108, 109, 111, 112

E

Escolha 11, 19, 37, 38, 49, 63, 68, 75, 83, 84, 89, 93, 94, 97, 103, 108, 112

Estudar 11, 13, 23, 25, 26, 33, 38, 39, 40, 43, 49, 51, 52, 56, 59, 60, 61, 62, 67, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 97

Expectativas 23, 24, 31, 34, 48, 64, 68, 72, 76, 81, 90, 97, 104

Experiência 21, 22, 27, 37, 38, 47, 73, 75, 76, 80, 87, 107

Extensão 12, 16, 52, 56, 64, 68, 72, 76, 80, 85, 94, 105

F

Família 15, 16, 19, 21, 25, 26, 27, 33, 43, 49, 52, 61, 78, 87, 88, 89, 93, 101, 111

Federal 15, 16, 17, 19, 20, 21, 25, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 40, 63, 65, 67, 71, 72, 77, 79, 80, 83, 93, 95, 97, 103

Financeiras 15, 19, 23, 34, 37, 40, 43, 64, 67, 89, 93, 97

Física 3, 72

Formação 3, 9, 20, 22, 27, 34, 41, 47, 48, 52, 55, 56, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 76, 80, 89, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 105, 107, 109, 112

Fundamental 11, 12, 16, 19, 29, 47, 56, 77, 78, 79, 87, 95

I

Importância 9, 13, 19, 20, 22, 33, 34, 68, 77, 78, 80, 83, 85, 98, 101, 108

Iniciação 19, 24, 49, 52, 94, 108, 112

L

Laboratórios 9, 30, 33, 40, 56, 75, 76, 80, 90, 104, 109, 111

M

Momento 12, 16, 22, 23, 30, 39, 40, 41, 49, 50, 57, 59, 68, 69, 71, 77, 80, 88, 89, 99, 112

O

Oportunidades 12, 21, 26, 47, 50, 52, 56, 57, 72, 79, 80, 90, 103, 112, 113

P

Participar 12, 20, 30, 37, 48, 50, 51, 52, 57, 64, 65, 68, 72, 76, 85, 94, 97, 98

Possível 9, 20, 30, 34, 38, 47, 64, 85, 89, 93, 94, 97, 108

Profissionais 9, 13, 20, 21, 22, 24, 30, 35, 37, 38, 48, 64, 68, 73, 76, 81, 89, 90, 98, 108, 112, 113

Pública 9, 11, 29, 30, 37, 38, 43, 49, 50, 51, 61, 63, 71, 89, 93, 99, 105

U

Universidade 15, 16, 17, 19, 20, 21, 29, 33, 38, 40, 71, 72, 77, 79, 83, 97, 103



Impactos Socioeducativos da Implantação do Curso de Licenciatura em Física no IFPI Campus Picos - Relatos de Egressos e Professores

Organizadores:
Haroldo Reis Alves de Macêdo
Marina de Oliveira Cardoso Macêdo



Impactos Socioeducativos da Implantação do Curso de Licenciatura em Física no IFPI Campus Picos - Relatos de Egressos e Professores

Organizadores:

Haroldo Reis Alves
Marina de Oliveira Carneiro

ISBN 978-655889088-1



9 786558 890881

